

**DILMA VEM AO
RN INAUGURAR
ADUTORA E
REUNIR SUDENE**

NOVO

JORNAL

Ano 4
1012
Natal-RN
Domingo
17 / Fevereiro / 2013

HUMBERTO SALES / NJ

12. CIDADES

A EPIDEMIA DOS PARTOS CESÁREOS

/ SAÚDE / A DOR, A FALTA DE MÉDICOS PARA ACOMPANHAR O PARTO NATURAL E OS NOVOS HÁBITOS DE VIDA LEVAM AS MULHERES A OPTAR PELO PARTO CIRÚRGICO. NATAL TEM ÍNDICES ACIMA DA MÉDIA NACIONAL, COM ATÉ 96% DE CESARIANAS



2. ÚLTIMAS

NEY DOUGLAS / NJ



► Niky Araújo, diretor: Guarda Municipal não cumpre escala

**INSEGURANÇA
INFERNIZA ROTINA NA
UPA DE PAJUÇARA**

3. PRINCIPAL

**DE ASAS APARADAS,
AS 'BORBOLETAS'
VIVEM RECLUSAS**

Assessores íntimos de Micarla de Sousa tentam refazer a vida longe dos holofotes, sem ânimo para defender a gestão que personificaram tão bem.

14. ESPORTES

HUMBERTO SALES / NJ



► Projeto da arena ganha contornos de pesadelo

**O DRAGÃO COSPE
FOGO SOBRE OS
AMERICANOS**

Polêmica sobre onde jogar até o novo estádio ficar pronto opõe dirigentes e agrava a crise financeira do América.

5. ÚLTIMAS

**GLAUBER RÊGO
ESTÁ "OTIMISTA,
MAS CAUTELOSO"**

Indicado para desembargador do Tribunal de Justiça, advogado ainda espera aprovação em sessão sabatina da Assembleia Legislativa.

10. ECONOMIA

**COPA 2014 IMPÕE
MODERNIZAÇÃO À
REDE HOTELEIRA**

Empresários começam a investir para adequar os hotéis de Natal ao novo padrão de classificação internacional.

WWW.IVANCABRAL.COM



Hyundai Caoa

ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS

OS CARROS MAIS PREMIADOS DO MUNDO AGUARDAM A SUA VISITA

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

i30 COM TAXA ZERO.

VEJA NA PÁGINA 7





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

AMEAÇA DE MORTE NA UPA

/ PAJUÇARA / CONFUSÃO ENTRE ACOMPANHANTE DE PACIENTE E ENFERMEIRO GERA ALVOROÇO NA UNIDADE DE SAÚDE, QUE NÃO CONTA COM POLICIAMENTO DA GUARDA MUNICIPAL NEM DE EMPRESA PRIVADA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

O CLIMA NA Unidade de Pronto-Atendimento [UPA] de Pajuçara, na Zona Norte de Natal, ainda era de incerteza durante as primeiras horas da manhã de ontem, depois que um médico e um enfermeiro foram ameaçados de morte pelo acompanhante de um paciente na noite da última sexta-feira. De acordo com o diretor Niky Araújo, cenas como essa são frequentes, já que a unidade permanece sem a presença da Guarda Municipal.

A confusão começou por volta das 22h, quando Araújo havia acabado de sair da unidade. O acompanhante do paciente se desentendeu



► Niky Araújo, diretor da UPA de Pajuçara



► Atendimento na Unidade de Pronto-Atendimento de Pajuçara chegou a ser paralisado por falta de segurança, mas SMS prometeu enviar segurança terceirizada

com a equipe médica e ameaçou de morte o enfermeiro, que nem chegou a completar o plantão por medidas de segurança. Ainda de acordo com o diretor da unidade, é comum um paciente "se estressar" por causa da demora do atendimento.

"Não priorizamos a idade, e sim o risco de vida. A classificação de risco é feita na recepção por um enfermeiro e isso evidentemente estressa alguém porque quem chega quer ser atendido imediatamente", avalia. Disse ainda que ao mesmo tempo em que a equipe médica era ameaçada pelo acompanhante do paciente na sala amarela (local para onde são encaminhados os pacientes que não estão

em estado grave), outro desentendimento acontecia na recepção.

"Um paciente psiquiátrico agrediu um outro paciente que estava à espera do atendimento e a família obviamente foi tirar satisfações. Tudo aconteceu ao mesmo tempo", esclarece Araújo, reforçando que o acompanhante do paciente da sala amarela saiu da unidade prometendo voltar armado para matar o enfermeiro.

"Então houve aquele alvoroço para fechar as portas, mas o atendimento seguiu normalmente. O homem saiu dizendo que voltava armado, mas o paciente ficou aqui sendo medicado e foi liberado logo depois porque seu esta-



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

do não era grave. Ele havia sido espancado, mas não corria perigo de vida", comenta.

Durante a conversa com a reportagem, Niky Araújo recebeu a ligação de um representante da Secretaria Municipal de Saúde confirmando que dois seguranças terceirizados, através da empresa Interforte, estavam sendo enviados à unidade. Desde o dia 7 de dezembro do ano passado que a UPA havia solicitado a renovação do contrato com a empresa, sem sucesso.

"Mesmo com os vigilantes aqui, também precisamos da presença da Guarda Municipal que, infelizmente, não vem cumprindo a escala que temos montada", co-

menta o diretor da UPA, enquanto se aguarda a reportagem o papel com a escala dos guardas. "Ninguém aparece, mas hoje de manhã havia uns três por aqui; eles mesmos me informaram que estavam fazendo somente uma ronda", garante.

"A gente só está mesmo fazendo uma ronda por conta do ocorrido na noite de ontem", esclareceu um dos guardas, que não soube explicar o motivo de não estarem sendo destacados para a segurança da unidade.

Esse tipo de situação faz com que a equipe trabalhe amedrontada. "O bairro é perigoso e todo mundo sabe disso. O clima de trabalho é tenso. Outro dia, por exem-

plo, recebemos uma garotinha esfaqueada e sua mãe estava em pânico, afirmando que a qualquer minuto a mulher que havia feito aquilo podia chegar ali", ilustra o diretor. "Não há uma cartilha que ensine como a gente pode se prevenir. Foge do nosso controle", responde o diretor quando a reportagem procura saber sobre as medidas preventivas adotadas pela Unidade.

EM BUSCA DE VAGA

Desde a quarta-feira de cinzas acompanhando o marido na UPA de Pajuçara, Aldemira Souza de Araújo, 55, havia saído para comprar fraldas para José Edinaldo quando, na volta, percebeu a situação estranha no hospital. "Quando cheguei eu vi o tumulto e as pessoas me contaram o que tinha acontecido", lembra.

Ela aguarda com apreensão pela resolução do caso de seu marido, que permanece internado na unidade à espera de vagas em hospitais públicos. "Já tentamos vaga no Walfredo Gurgel, Hospital dos Pescadores, no Hospital das Rocas e todos dizem que estão lotados", conta abatida.

"Meu marido está com insuficiência respiratória, rins paralisados, pâncreas inflamado e fala com dificuldade. Eu queria que essa situação se resolvesse logo", desabafa.

NOVO
CITY
2013

PRA QUEM JÁ ESTÁ INDO BEM,
IMPRESSIONAR AINDA MAIS.



CITY LX AT 13/13
R\$ 60.450,00
Entrada de R\$ 24.180,00
+ 36x de R\$ 855,99*

Respeite os limites de velocidade.

Siga MotoesteHonda



Motoeste

NATAL: (84) 3235 1717
www.motoeste.com.br



HONDA



Banco Honda

*Condições para o City LX AT 13/13: valor R\$ 60.450,00, com entrada de 40% (R\$ 24.180,00) mais 36 parcelas mensais de R\$ 855,99 e 3 balões anuais de R\$ 4.836,00. Taxa de 0,99% a.m. IOF incluso. TAC: R\$ 390,00. Total do financiamento: R\$ 30.815,64. CET: R\$ 69.503,64. Estoque: 10 unidades. Cores: Cinza Iridium, Prata e Preto. Plano contempla todas as versões. Promoção por tempo indeterminado ou enquanto durar o estoque. Foto meramente ilustrativa.

Principal

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU

/ MERGULHO / RECLUSOS, AUXILIARES MAIS PRÓXIMOS DA EX-PREFEITA MICARLA DE SOUSA ADOTAM O SILÊNCIO EM RELAÇÃO ÀS CRÍTICAS DE CARLOS EDUARDO CONTRA A GESTÃO QUE DEFENDERAM FERRENHAMENTE POR QUATRO ANOS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

EM TODA TROCA de administração, a história se repete: quem entra, atira contra quem sai, que por sua vez revida os ataques. Em Natal, não é de agora que o grupo de Carlos Eduardo mira a turma de Mícarla de Sousa. Muito antes, inclusive, da campanha eleitoral. Mas, desde que o novo prefeito assumiu o cargo, as pessoas próximas à ex-prefeita, como num toque de mágica, sumiram.

O NOVO JORNAL procurou parte dos assessores mais próximos à ex-prefeita para saber o posicionamento deles a respeito da enxurrada de críticas e erros apontados pela atual administração contra a de que eles participaram. Os que antes eram fáceis de serem encontrados aparentam estarem "mergulhados na escuridão". Um período sabático, por assim dizer. A defesa para a administração de que boa parte participou por mais de três anos não é encontrada.

Todo governante ou parlamentar costuma ter seus assessores e consultores mais próximos, alguns que conhecem há décadas e confiam como se fossem familiares. Os casos vistos por todas as áreas da política no Brasil são mais do que naturais. Até mesmo os "políticos profissionais" que sequer possuem um cargo em qualquer nível da administração pública do país carregam um séquito de auxiliares para onde quer que vão e sempre



► Mícarla reuniu auxiliares próximos quando foi prefeita

contam com eles para seus planos políticos.

Em Natal, é claro, não poderia ser diferente. Entre janeiro de 2009 e outubro de 2012, a cidade viu a prefeita Mícarla de Sousa administrar sempre acompanhada de um grupo muito próximo, que transitou entre várias secretarias e assumiu inúmeros cargos durante estes pouco mais de 46 meses de gestão.

Foram praticamente quatro anos ligados diretamente à administração capitaneada por Mícarla, que sequer terminou a governança no cargo que conquistou nas eleições de 2008, já que foi

EVERTON DANTAS / NU



► Jean Valério prefere não falar sobre sua gestão

afastada por decisão do desembargador Amaury Moura Sobrinho, por suspeita de participação no suposto esquema criminoso apontado pela Operação Assepsia.

O NOVO JORNAL localizou cinco dos assessores mais próximos da administração prevista, que são em sua maioria jornalistas assim como a ex-prefeita: Jean Valério Damasceno, João Bosco Afonso, Eugênio Bezerra, Kalazans Bezerra e Francisco Rodrigues Neto. Eles formaram o que pode ser chamado de "núcleo duro" da última equipe administrativa que ocupou as secretarias, fundações,

companhias e próprio palácio Felipe Camarão.

Entre idas e vindas, somando as participações de cada um na administração municipal, foram seis secretarias e outros seis cargos em diferentes níveis da administração ocupados pelos cinco nomes listados acima durante os quatro anos da gestão Mícarla de Sousa.

O NOVO JORNAL os procurou para saber o que fazem atualmente, quais são seus planos depois que deixaram o setor público e como analisam as suas participações e a própria administração encerrada em 31 de dezembro passado. Todos

os que foram encontrados pela reportagem ou atenderam as ligações foram sucintos em suas palavras.

Foi o caso do jornalista Jean Valério Damasceno, que foi por mais de três anos secretário municipal de Comunicação e por pouco mais de oito meses o titular da Secretaria Municipal de Juventude, Esporte, Lazer e Copa do Mundo da Fifa (Secopa).

Questionado sobre quais os seus planos após deixar a vida pública, Jean não quis ir além de poucas palavras. "Tenho uma empresa que toca alguns projetos na área de comunicação, de assessoria de imprensa.

Retorno para os trabalhos anteriores e continuo com o que fazia na administração", disse.

Sobre sua participação na administração, foi curto e direto: "Prefiro não falar". Ele deixou o cargo sob as acusações de ter participado de um esquema de corrupção desvendado por promotores do Ministério Público do RN (MP-RN). Jean Valério entregou o cargo em novembro, logo após as acusações dos promotores virem a público e a prefeita ter sido afastada por ordem judicial. Quem o exonerou terminou sendo o então prefeito, Paulinho Freire (PP).

À época, o procurador-geral de justiça, Manoel Onofre Neto, afirmou que Jean teria se beneficiado de um esquema de corrupção que teria se instalado no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

BOSCO AFONSO DIZ QUE FALTOU DINHEIRO

Junto com Jean Valério, a prefeita e seu esposo Miguel Weber, também foi acusado pelo MP-RN de ser outro dos beneficiados por um esquema criminoso o jornalista João Bosco Afonso. Assim como Jean, ele também colocou o cargo à disposição e deixou a administração há pouco menos de 60 dias do fim.

Com passagens pelo comando da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) e pela presidência da Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana), Bosco foi o único que se dispôs a falar, mesmo que pouco, sobre a administração que terminou reprovada por mais de 90% dos natalenses, segundo pesquisas divulgadas no segundo semestre de 2012.

Dono de uma empresa de comunicação, o macaense que foi um dos fundadores da TV Ponta Negra, que tem como uma das proprietárias a ex-prefeita, retorna agora para setor privado. "Estou voltando a assumir a minha empresa, que trabalha na área de comunicação", afirmou Bosco.

A política, no momento, está completamente descartada dos planos do ex-secretário, que vez por outra aparece como um nome forte na política partidária da cidade de Macau. "Não pretendo voltar para a política agora. O momento é de aguardar, para ver a posição que se deve tomar. Creio que seja muito cedo para tomar qualquer decisão", apontou.

Sobre a má avaliação popular



► Bosco Afonso: de volta à iniciativa privada

da gestão Mícarla de Sousa, o ex-presidente da Urbana relata que os problemas da administração foram estritamente financeiros. Faltou dinheiro na caixa da prefeitura desde o primeiro mês da gestão, segundo ele. E a culpa teria sido da oposição à Mícarla. "Muita gente da oposição evitou que o Governo Federal nos ajudasse. O déficit orçamentário foi muito grande e isso gerou uma dificuldade financeira enorme", afirma Bosco.

Como exemplo ele cita os problemas para manter simplesmente a máquina administrativa funcionando. "Todo mês faltava ficava um rombo de R\$ 6 milhões só para manter a administração funcionando. As verbas que nos eram prometidas nunca chegaram, seja no governo de Lula ou de Dilma (Rousseff)", explica Afonso.

DOS HOLOFOTES PARA O ANONIMATO

Dois dos antigos integrantes da administração "verde" não foram encontrados pela reportagem. Inúmeros contatos feitos durante dias com Kalazans Bezerra e Francisco Rodrigues Neto não foram suficientes para descobrir o que os mesmos seguem fazendo de suas vidas. Situação diferente da época em que ocuparam cargos na gestão Mícarla de Sousa.

Kalazans foi, por muito tempo, tido como o "super-secretário" da administração municipal. O engenheiro civil ocupou três secretarias entre o começo da gestão e o início do ano passado: Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Mobilidade Urbana (Semob) e, por último, o Gabinete Civil. Durante este tempo ficou licenciado do cargo que ocupava na direção do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do RN (Crea-RN).

Despediu-se do cargo, onde colheu briga com secretários e jornalistas, no fim de janeiro de 2012. Seguiu com seu projeto político, candidatando-se a uma vaga na Câmara Municipal de Natal (CMN). As urnas registraram 3053 votos



► Kalazans Bezerra: fracasso na eleição de vereador

para aquele que trazia o slogan "Competência e Integridade". Kalazans ficou como terceiro suplente da coligação que elegeu, por coeficiente partidário, Luiz Almir e Aquino Neto.

Rodrigues Neto, jornalista, foi nomeado inicialmente para a posição de vice-diretor da Fundação Capitania das Artes (Funcarte), tendo assumido a presidência ainda no primeiro ano da administração, com a saída do artista plástico César Revoredo. Assim como Bosco Afonso, também passou pela emissora de TV então



► Rodrigues Neto, de galho em galho: Funcarte, Segap e Ativa

comandada por Mícarla de Sousa.

Saindo da Funcarte passou a trabalhar ainda mais próximo à chefe do executivo municipal. Foi ainda o Chefe da Central de Relacionamento com a Sociedade da Secretaria do Gabinete da Prefeita (Segap) e depois Secretário Executivo da prefeita.

Entre março e outubro comandou a organização social Associação de Atividades de Valorização Social (Ativa), mantida pela prefeitura. Deixou o cargo após uma demissão coletiva de servidores do órgão.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► Eugênio Bezerra, jornalista, ocupou dois cargos na prefeitura

"PODE PROCURAR OUTRA PESSOA", AFIRMA EX-ASSESSOR ESPECIAL

Eugênio Bezerra é um caso a parte dentro do "núcleo duro" de Mícarla. Nunca esteve na chamada linha de frente, ocupando um cargo de secretário ou algo do gênero, mas por vezes atraiu os holofotes para si. Sempre por defender com unhas e dentes a prefeita.

E isto lhe rendeu a classificação de "Pitbull de Mícarla", estampada na capa do NOVO JORNAL em janeiro de 2010. Muito por conta da matéria que contava dos seus entrevistos acumulados até então, Eugênio não foi nada receptivo à reportagem. Perguntado sobre quais os seus planos após deixar a prefeitura e como avaliava a gestão, não quis falar. Alegou já ter sido prejudicado pelo jornal. "Vocês já me prejudicaram bastante. Podem procurar outra pessoa. Estou cansado desse jornalismo barato que vocês fazem", acusou Bezerra.

Jornalista, como três dos outros integrantes do grupo de assessores mais próximos da gestora afastada, ex-funcionário da TV Ponta Negra e músico, Eugênio foi por muito tempo uma espécie de assessor especial da prefeita, a quem acompanhava de perto em um regime quase de plantão. Em 2011 passou à condição de secretário-adjunto de gestão ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, na qual permaneceu até o fim da gestão.

Em julho do ano passado Eugênio chegou a ser expulso da Câmara Municipal. Durante uma sessão em que os vereadores apreciaram um pedido de impeachment da prefeita, o então secretário-adjunto discutiu e teria agredido a esposa do vereador Júlio Protásio (PSB).



► NOVO JORNAL apresentou perfil de Eugênio em 2010: holofotes

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

PREÇO DO PATROCÍNIO

Na luta pela conquista da conta única da Prefeitura de Natal, a Caixa Econômica colocou um outro argumento: o patrocínio das camisas dos times de futebol do ABC e América, uma baba que pode atingir R\$ 150 mil mensais para cada um – uma merreca diante do patrocínio do Corinthians. O pleito do patrocínio da Caixa para os times locais havia sido encaminhado pelo deputado Henrique Alves.

PROGRAMA DE DILMA

A próxima visita da presidente Dilma Rousseff ao Rio Grande do Norte está prevista para o mês de março, com programação no interior do estado e em Natal. A presidente chegaria a Mossoró, de onde iria inaugurar a primeira etapa da cadutadora do Alto Oeste, vindo para presidir em Natal a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, com participação dos governadores nordestinos.

PACTO FEDERATIVO

Quando visitou a maioria dos estados, na sua campanha para presidente da Câmara, o deputado Henrique Alves ouviu de alguns governadores, a quem procurou, a necessidade de discussão de um novo pacto federativo. Eleito decidiu convidar todos os governadores dos estados brasileiros para discutir o assunto, numa reunião programada para o dia 13 de março, em Brasília.

Antes disso, o presidente da Câmara tem um encontro marcado com o ex-presidente Lula, em São Paulo.

TESOURO SUBMERSO



Depois de ler a reportagem "Tesouros no fundo do Mar", publicada no último domingo, na Folha de São Paulo, mostrando possibilidades econômicas na área além do mar territorial na região do centro sul, Benivaldo Azevedo lembrou que o nosso Rio Grande do Norte, há bons 40 anos, realizou um estudo de suas potencialidades nesta área, feito pela CPRM, então com um carimbo de "confidencial", e colocou o desafio de procurar esse tesouro, que – aqui – fica nos limites do nosso mar territorial.

PRATOS DA BALANÇA

O Brasil, nos últimos 30 anos, tem conseguido preservar essa democracia conquistada a custo de tantos sacrifícios, mas o tal estado democrático de direito termina ameaçado quando exposto a muitas tentações. Sobretudo porque a pacífica harmonia e convivência entre os poderes pode ser contaminada pelas tentações de imposição das vontades de uns sobre os outros, de acordo com as conjunturas.

A judicialização da administração pública tem criado inúmeras distorções por retirar do gestor público a capacidade de definir prioridades, como vem se repetindo especialmente na área da saúde – nos três níveis – quando é tomada uma decisão judicial em benefício de um cidadão se sobrepondo ao coletivo, porque a Constituição assegura que a "Saúde é direito do cidadão e dever do Estado"; ou mesmo obrigando (sob risco de prisão da autoridade) o pagamento de determinadas rubricas sem nenhuma preocupação com o caixa, ou fluxo dos recursos. Nenhum juiz de direito ou promotor de justiça pode se transformar no justiceiro que se sente abençoado para prender e arrebentar, num comportamento muito parecido com os agentes da ditadura quando preconizavam verdadeiras cruzadas de combate à corrupção e à subversão.

Mas, se culpa existe na tal "judicialização" será de algum ministro de Tribunal Superior, desembargador, juiz, procurador ou promotor? Quem é responsável?

Certamente nenhum deles. As críticas veladas que aparecem – e não são poucas – quando o assunto surge terminam se encaminhando para o endereço errado.

Por que o Judiciário é tentado a legislar? No mínimo, em razão dos enormes espaços deixados pelos nossos constituintes desde a aprovação da Constituição Federal cheia de capítulos, artigos, parágrafos e incisos que tiveram suas regulamentações transferidas para a "legislação ordinária" a ser aprovada posteriormente. E nunca existiu maior preocupação em resolver esses casos. E o que deveria ser um problema legislativo termina passando para a esfera do Judiciário.

Será que um ministro, desembargador ou juiz deve deixar de julgar um assunto quando provocado, esperando indefinidamente até que a legislação ordinária defina a questão? É exatamente neste ponto que o juiz termina sendo mais tentado a "legislar", da mesma forma que outros espaços institucionais estimulam outros avanços para preenchimento do vácuo que não pode existir numa sociedade organizada.

Talvez sejam esses espaços que permitem a criação de verdadeiras centrais de espionagem no aparelho estatal. Depois de aparentes resultados positivos foram esses dispositivos que mais justificaram o fim do regime de exceção. Numa democracia não pode haver lugar onde a norma se transforme em constantes atentados às garantias e direitos individuais do cidadão, com a clara inversão de consagrados direitos, onde em vez de inocente até prova em contrário, em muitas situações o cidadão se torna culpado até conseguir provar que não cometeu nenhum crime. Com isso cria-se uma onda de moralismo – apoiada por setores da mídia – que, ao chegar a classe política como seu alvo preferencial, transforma-se na forma de tsunami. Do jeito que aconteceu com as Comissões de Investigação na Ditadura.

Se o respeito – e a harmonia – entre os poderes pode sofrer ameaças, e a "judicialização" aparece como uma delas, é necessário entender que nem sempre o operador dessa anomalia não pode ser responsabilizado pela sua existência, que provoca o desequilíbrio dos pratos da balança da Justiça.



“ Todo mundo está falando disso na rua, na faculdade, em todo canto ”

NATALENSE PERCY DÓMINGOS SOBRE QUEDA DO METEORITO NA RUSSIA



VAMOS AO TEATRO

Maurício Marques, Prefeito de Parnamirim, espera concluir – até o fim do mês – as obras de construção do teatro municipal da sua cidade. A partir de então começa uma outra guerra para a compra dos móveis e equipamentos indispensáveis ao funcionamento de uma casa de espetáculos, que poderá funcionar ainda em julho ou agosto.

LUTA GRANDE

A cadeira do poeta Ledo Ivo na Academia Brasileira de Letras está sendo uma das mais disputadas da história: apareceram 11 candidatos. Ledo Ivo atingiu a imortalidade depois de uma dezena de candidaturas. O lugar dele está sendo disputado, entre outros, pelo mossoroense João Almino, o carioca Antônio Cícero e a historiadora Mary Del Piore.

NOSSA IMOBILIDADE

Está cada vez mais complicada a questão das obras da mobilidade da Copa no âmbito da Prefeitura de Natal. Está prevalecendo (sem unanimidade) a ideia de sair do chamada PAC da Copa e entrar no PAC comum. Num e no outro caso o real problema é a falta de capacidade de endividamento da Prefeitura e – sobretudo – a inviabilidade dos recursos da chamada contra-partida para os financiamentos federais.

AGÊNCIA ESTILO

Passado o Carnaval está faltando só marcar a data para inauguração da segunda agência "Estilo" do Banco do Brasil em Natal, que já tem toda a sua equipe definida e as instalações físicas estão na fase final. O endereço é a rua Jundiá, ao lado da Catedral. A Estilo atende ao segmento de clientes da alta renda.

CULTURA UNIVERSAL



A empresa Opus, do RN, está autorizada a captar R\$ 6,5 milhões da Lei Roaunet, que financia projetos culturais no Brasil, para promover uma tournée nacional do espetáculo do "Disney Live", segundo a coluna do Ancelmo Góis. A Opus é quem explora o Teatro Riachuelo.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Guerra no trânsito

As ruas de Natal, como aliás se verificaria fácil nas avenidas de qualquer cidade de médio e grande porte do país, vêm sendo tomadas faz tempo pelas motocicletas. Uma série de fatores tem favorecido a multiplicação desse tipo de veículo no trânsito, tornando a condução ainda mais arriscada para todos.

Faz poucos dias este NOVO JORNAL publicou ampla reportagem mostrando a guerra silenciosa que se trava nas ruas e a legião de feridos gerada pela quantidade de acidentes, sempre crescente.

Parece claro que é preciso fazer algo para reordenar o tráfego na capital potiguar em razão da presença cada vez maior das motocicletas. No entanto, as autoridades do trânsito não conseguem ser ágeis a ponto de executar soluções que resultem na melhor fluidez e em mais segurança.

Para se ter ideia do problema, basta lembrar que, segundo estimativa da Delegacia de Acidentes, nada menos do que 65% dos acidentes de trânsito registrados em Natal envolvem motocicletas.

Mais: a cada uma hora e vinte minutos chega ao Hospital Walfredo Gurgel uma nova vítima de acidente de moto – boa parte em estado grave. Muitos sofrem mutilações, além de fraturas.

Somente no ano passado, revela a reportagem, foram anotações 9 mil entradas no setor de emergência do hospital de vítimas – condutores ou passageiros – de acidentes com motocicletas.

Há uma série de fatores que concorrem tanto para o aumento no número de acidentes como para a presença cada vez maior desse tipo de veículo no trânsito da capital, entre eles a facilidade para aquisição (com preços acessíveis e oferta de crédito a consumidores de todas as faixas de renda), a inexperience dos condutores (boa parte deles compra o veículo sem saber dirigir, ao menos com deveria), e a imperícia de alguns pilotos, circunstância facilmente notável.

Junte-se a tudo isso a ausência de faixas ou vias específicas para tráfego e a relação pouco amistosa de alguns motoristas de automóveis com condutores de motos e então tem-se a receita para produzir mais acidentes e mais mutilados.

É essa a lógica que precisa ser quebrada pelas autoridades que cuidam do trânsito em Natal. Algumas metrópoles estão bolando sua estratégia para que a convivência seja mais segura entre todos os veículos.

Em Natal, faltam avenidas e sobram carros, motos, caminhões e ônibus. Todos sabem, faz tempo. Cabe aos gestores investir em projetos que solucionem o problema agora e que preparem a cidade para os próximos anos. Fora disso, é aguardar o aumento das estatísticas de acidentes. E lamentar.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Parem o mundo...

Estava tudo certo para sugerir uma solução talvez definitiva para as escolas de samba de Natal quando Oscar Pistorius, o atleta, no seu luxuoso condomínio em Pretória, África do Sul, inventou de atirar na namorada, uma modelo lindíssima.

la dizer que se conseguíssemos trazer Glenda Kozlowsky e o narrador Luís Roberto para transmitirem o desfile das escolas de samba e tribos de índios aqui na Duque de Caxias, na Ribeira - e se com mais uma forcinha pudéssemos trazer Tino Marcos para as reportagens de pista, mostrando o recuo das baterias -, nosso carnaval seria outro. Ai, sim, iríamos roubar aquele entusiasmo todo que a gente inveja no Galo da Madrugada.

Estava com tese quase pronta quando o corredor sul-africano, portador de deficiência, que, mesmo sem as pernas, quebrava barreiras no atletismo usando próteses de fibra de carbono, atirou na namorada – e agora pode pegar até prisão perpétua.

Sem falar na renúncia do papa, na queda de um meteorito ferindo mais de mil na Rússia, fenômenos que para alguns místicos e/ou fanáticos têm relação direta, e na nova "malandragem" de Ronaldinho Gaúcho, a semana foi pródiga em produzir o inusitado.

Triste época (será o fim do mundo prenunciado pela decisão de Bento 16 e pela queda do meteorito?) em que os heróis se revelam e se destacam pela falta de caráter - e muitas vezes, de escrúpulos. No esporte, ao menos, tem sido assim.

Antes de Pistorius fazer o que fez, o mundo havia caído em cima do ciclista Lance Armstrong, até então um modelo de atleta, um exemplo de vida que superou um câncer e colecionou títulos importantes e homenagens pelo mundo todo. Após muita pressão, ele confessou que sempre se dopou e que a maioria dos seus títulos foi conquistada com o reforço de medicamentos proibidos.

Quem antes, mesmo sem ser flamenguista ou vascaíno, via craques como Zico e Roberto Dinamite como exemplos de caráter, hoje chega com a "malandragem" de Ronaldinho Gaúcho. Em vez de criticada, enaltecida pela imprensa esportiva, que se faz de cega e assim presta enorme desserviço à molecada. Vale mais a Lei de Gerson.

O que fez Ronaldinho? Foi pedir, como quem não quer nada, um gole de água para o goleiro do São Paulo, Rogerio Ceni. Ficou por ali. E de repente, se valendo da posição, recebeu uma bola de um companheiro e tocou para outro fazer o gol. A esperteza foi enaltecida. Coisa de gênio.

Deve mesmo ter algo de especial ocorrendo no mundo. Para um papa abdicar do mandato e uma bola de fogo cair do céu, sem mais nem menos, normal é que não está...

ZUM ZUM ZUM

▶ Carlos Magno Araújo reassume, mais uma vez, o timão desta Roda Viva nas duas próximas semanas.
▶ Agora não tem mais jeito: o ano novo começa de vera nesta segunda-feira, 18 de fevereiro.
▶ Cada vaga do Curso de Medicina da UERN no processo seletivo deste ano estará sendo disputada por 143 candidatos.

▶ João Augusto Melo foi reeleito presidente da AGN. Para o cargo de diretor operacional, o eleito foi Edilson Fernandes de Assis.
▶ Flor do Caribe que estreia dia 11 de março, no lugar de "Lado a Lado" já tem 40 capítulos prontos. Daqui para frente as praças do RN serão filmadas no Projac.
▶ Completa 140 anos, neste domingo,

da realização do primeiro comício em Natal. Chamado de "meeting", foi realizado pelo Dr. José Paulo Antunes.
▶ Escola de Ciência e Tecnologia da UFRN vai ter Grupo de Estudos em Música Popular. A primeira reunião é nesta segunda-feira.
▶ Ficou para terça-feira a leitura da primeira mensagem da prefeita Cláudia

Regina, abrindo o ano legislativo em Mossoró.
▶ A Rádio Transamérica FM, que converteu-se ao Evangelho e mudou de nome, completa 20 anos neste domingo.
▶ Nesta segunda-feira a Escola Agrícola de Jundiá realiza as matrículas dos que ficaram na suplência do exame de seleção, preenchendo as vagas remanescentes.

Não espere até o final da aplicação. Receba o rendimento todo mês na sua conta. Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI 
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Agora vai?

Diante das cobranças internas para que assuma retórica mais incisiva de candidato a presidente, Aécio Neves vai apontar, em discurso no Senado previsto para o dia 27, "13 fracassos" do PT no governo federal. Com base em dados levantados por técnicos do PSDB, criticará Dilma Rousseff por "inoperância" nas áreas de segurança e saúde, atrasos nas obras do PAC, a volta da inflação e prejuízos da Petrobras. Será um ensaio para que o mineiro assuma o comando do partido, em maio.

CARROSSEL...

Empenhado em conter o avanço de PT e PMDB no interior, Geraldo Alckmin receberá a partir de quarta-feira 60 prefeitos para maratona de jantares no Bandeirantes. O tucano programou cinco reuniões, nas quais receberá pedidos para municípios que representam 70% do eleitorado paulista.

... CAIPIRA

Pré-candidato à reeleição, Alckmin patrocinará ainda o encontro de todos os recém-empossados nas 645 cidades do Estado, nos dias 13 e 14 de março no Memorial da América Latina.

REAÇÃO

Diante das declarações de Beto Albuquerque (PSB) de que pode enfrentar Tarso Genro na sucessão para o governo do Rio Grande do Sul, o PT gaúcho, que pretendia apoiar o líder socialista ao Senado, já começa a se movimentar para lançar um candidato próprio à vaga.

CAUTELA

A orientação de Tarso, no entanto, é negociar para manter o PSB na aliança para sua reeleição. O governador tem lembrado a boa relação que tem com seu vice, Beto Grill, indicado por Albuquerque, e a participação do partido de Eduardo Campos em outras pastas do governo.

ARMADILHA

Observadores da estratégia de Marina Silva para a criação da Rede dizem que, ao vetar alianças e doações que não atendam aos critérios rígidos definidos, a senadora sofrerá críticas duras se tiver de se render à "realpolitik" para conseguir tempo de TV para sua candidatura à Presidência.

TERMÔMETRO

Emissários de Renan Calheiros (PMDB-AL) sondaram

senadores na semana passada para sentir qual é a chance de prosperar o pedido de impeachment contra o procurador-geral da República, Roberto Gurgel. Não tiveram adesão à ideia.

METEORITO

Ao chegar na quinta-feira à Rússia para participar da reunião do G-20, Guido Mantega e a comitiva brasileira jantaram em um restaurante perto do hotel. Na hora da conta, o restaurante não aceitou cinco cartões de crédito. Ocupando o cargo mais alto na mesa, Mantega pagou para todos.

OREMOS

O governo quer acelerar a emissão de vistos para estrangeiros que virão ao Brasil, em julho, para a Jornada Mundial da Juventude. O evento deve inaugurar as incursões internacionais do sucessor de Bento 16. A ideia é criar um "fast-track" nos consulados de países que também pedem vistos a brasileiros, como os EUA.

CAIXA...

Aeropostos de Brasília e Guarulhos passam a contar a partir de amanhã com sistema que permite pagamento direto, via cartão de débito, dos impostos de importação à Receita Federal. Hoje, se o passageiro não dispuser de dinheiro em espécie, as taxas precisam ser recolhidas na rede bancária.

... RÁPIDO

A medida, parte do Plano Nacional de Gestão Aeroportuária, coordenado pela Casa Civil, entrará em vigor sexta-feira também no Galeão. Os três terminais respondem por 80% dos viajantes internacionais no país.

MARCA

Fernando Haddad apresentará amanhã aos vereadores o projeto da isenção da taxa de inspeção veicular, promessa de sua campanha.

TIROTEIO

Se a presidente Dilma der um ministério a Lupi e Vieira da Cunha, eles estão com ela. Se não, estão fora. É muito fisiologismo.

DE JULIANA BRIZOLA (PDT-RS), sobre a articulação do grupo do ex-ministro do Trabalho para tirar da pasta Brizola Neto, irmão da deputada estadual.

CONTRAPONTO

ESTÁ ESCRITO

Em janeiro, Aldo Rebelo (Esporte) inspecionou o estádio Anacleto Campanella, em São Caetano do Sul, no ABC, um dos possíveis centros de treinamento de Seleções para a Copa. Após conhecer as instalações do complexo esportivo, Aldo concedeu entrevista coletiva.

Uma jornalista perguntou ao ministro a sua opinião sobre a gestão anterior da prefeitura na área de esporte, alvo de contestação. Procurando escapar da boa divisão, o comunista recorreu a uma passagem da Bíblia:

— Prefiro olhar para o futuro para não correr o risco de virar uma estátua de sal.

ASSEMBLEIA VAI SABATINAR GLAUBER RÊGO

/ TJRN / NOVO DESEMBARGADOR ESCOLHIDO PELA GOVERNADORA ROSALBA CIARLINI AINDA PRECISA TER O SEU NOME RATIFICADO PELOS DEPUTADOS

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA deve ratificar o nome do advogado Glauber Antônio Nunes Rêgo, 46, como o novo desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN). O nome dele foi escolhido em lista tríplice pela governadora Rosalba Ciarlini (DEM), que ainda na sexta-feira à noite entregou ofício à Procuradoria da Assembleia depois da leitura da mensagem de abertura do ano legislativo no Palácio José Augusto.

Glauber Rêgo disse ontem ao NOVO JORNAL que espera a confirmação da informação através de comunicado oficial da Assembleia Legislativa. "Aguardo otimista, mas cauteloso", declarou.

O NOVO JORNAL deu a notícia da escolha da governadora com exclusividade na edição de ontem. Enquanto não houver a comunicação através de ofício da Procuradoria da Assembleia de que a governadora indicou seu nome, Glauber Rêgo frisou que não vai dar entrevistas como o escolhido para assumir a vaga do desembargador Caio Alencar, aposentado em maio do ano passado.

O secretário de Comunicação do Governo do Estado, Paulo Araújo, confirmou que a governadora entregou o ofício à Procuradoria da Assembleia na noite de sexta-feira, após a leitura da mensagem anual de abertura do ano legislativo. Agora, resta ao Parlamento marcar a data para que Glauber Rêgo seja sabatinado pelos deputados. A data ainda será definida. Se o nome for aprovado pela Assembleia, segue um ofício de confirmação à governadora, a quem cabe a nomeação dos desembargadores.

Ontem pela manhã, na página de Glauber Rêgo no Facebook, vários amigos parabenizaram a indicação para o TJRN.



▶ Glauber Antônio Nunes Rêgo: "Aguardo otimista, mas cauteloso"

Como Rosalba Ciarlini entregou o ofício com o nome do indicado no início da noite de sexta-feira, a publicação no Diário Oficial do Estado sairá nesta semana.

O nome de Glauber Rêgo compôs uma lista tríplice que o Tribunal de Justiça enviou à governadora para ocupar a vaga do Quinto Constitucional, que corresponde à cota de 20% do colegiado de desembargadores destinada a advogados e Ministério Público. Além dele, formaram a lista os advogados Artêmio Azevedo e Magna Letícia.

Até ser escolhido pela governadora, Glauber Rêgo fez parte de

uma lista sêxtupla escolhida pela OAB e encaminhada ao TJRN. No Tribunal houve uma votação secreta e simples para compor a lista tríplice. Os nomes dos componentes foram definidos após seis votações, na última sexta-feira.

Nas duas primeiras votações os desembargadores escolheram, por maioria simples, Artêmio Azevedo (10 votos) e Glauber Rêgo (07 votos). Houve impasse na escolha do terceiro nome, mas a advogada e procuradora do Estado, Magna Letícia Azevedo Lopes, recebeu seis votos contra cinco do advogado Verlano Medeiros. Dos doze desembargadores presentes, um anulou seu voto.

▶ CONGRESSO VOTARÁ ORÇAMENTO

O presidente do Senado, Renan Calheiros, marcou para a próxima terça-feira a sessão para votar a proposta orçamentária de 2013. É a segunda vez neste ano que os parlamentares tentam votar a pauta. O projeto tramita no Congresso desde agosto. O principal obstáculo para a aprovação é o impasse político gerado pela fila de vetos presidenciais que aguardam análise dos parlamentares.

A oposição só aceita votar o Orçamento depois que os mais de 3.000 vetos sejam apreciados pelo Congresso e argumenta, com base na Constituição, que a não votação dos vetos tranca a pauta, impedindo que qualquer outra matéria seja analisada, incluindo as orçamentárias.

Os vetos precisariam ser analisados individualmente,

em ordem cronológica. Esse movimento recebe apoio de parlamentares do Rio de Janeiro e do Espírito Santo contrários à apreciação dos vetos. Eles não querem que os congressistas votem, e derrubem, o veto que redistribuiu os royalties do petróleo.

O governo tenta firmar um acordo e defende que a Constituição só exige a análise cronológica dos vetos, não estando a pauta trancada para as demais matérias. Esse argumento ganhou reforço na semana passada, quando o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, publicou despacho que determina que o Congresso "não se encontra impedido, por ordem judicial, de deliberar sobre toda e qualquer proposição, mas apenas e tão somente de apreciar e votar vetos presidenciais fora da ordem cronológica.

▶ METEORITO CAUSA DANOS DE US\$ 30 MI

As autoridades da região de Chelyabinsk, nos Montes Urais, calculam em mais de US\$ 30 milhões os danos materiais causados pela queda do meteorito que sexta-feira deixou mais de 1.000 feridos. "Ao redor de 100 mil proprietários de imóveis foram afetados", disse o governador da região, Mikhail Yurevich.

Yurevich acrescentou que 30% das janelas quebradas pela onda explosiva do meteorito já foram reparadas, e o restante será consertado durante a próxima semana. O governador precisou que o edifício mais danificado foi o Palácio de Gelo A Rajada de Chelyabinsk, cuja armação e três vigas horizontais ficaram deformadas.

O meteorito caiu sexta-feira a 80 quilômetros da cidade de Satka, no distrito de mesmo nome, por volta das 9h20 locais, mas a onda

expansiva afetou várias regiões adjacentes e até a vizinha república asiática do Cazaquistão. Até o momento, as autoridades locais informaram que 1.100 pessoas foram feridas, em sua maioria devido à ruptura de vidraças.

Segundo especialistas, este é o maior objeto a atingir a Terra em um século. O último havia sido em 1908 no lago Tunguska, na Sibéria, quando um objeto de 100 metros explodiu sobre a região.

Mergulhadores começaram a rastrear ontem o fundo de um lago russo próximo do local atingido por fragmentos do meteorito de cerca de 10 toneladas. "Um grupo de seis mergulhadores inspecionará as águas em busca de pedaços de um meteorito", disse uma portavoz do ministério de Situações de Emergência.

EVITE SURPRESAS DESAGRADÁVEIS

TENHA EM MÃOS TODAS AS DICAS PARA UMA VIAGEM PERFEITA!

APENAS R\$ 29,99

GUIA QUATRO RODAS BRASIL 2013
A gente vai antes para você ir melhor.

Já nas bancas e livrarias!

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Administrador do CENTRO DE DIAGNOSTICO E TRATAMENTO UROLÓGICO LTDA., no uso das atribuições que lhe são conferidas na Cláusula Décima do Contrato Social Consolidado e nos artigos 12 e 18, inciso II, do Regimento Interno, convoca os senhores sócios, atualmente em número de 23 (vinte e três), a se fazerem presentes à ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que será realizada no Hospital do Coração, localizado na Rua Coronel Auris Coelho 235, bairro Lagoa Nova, Natal/RN, no próximo dia 18 de fevereiro de 2013 (segunda-feira), às 18:30 horas em primeira convocação, com a presença de pelo menos três quartos (3/4) dos sócios; às 19:00 horas em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos sócios; e às 19:30 horas em terceira e última convocação, com a presença de, no mínimo, dez sócios, quando será apreciada a seguinte ordem do dia;

1. Admissão de Novos Sócios;
2. Avaliação Patrimonial;
3. Outros assuntos de interesse Geral.

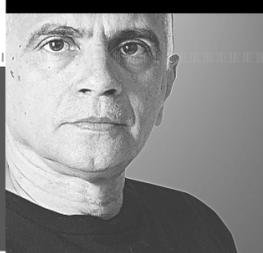
Natal (RN), 01 de fevereiro de 2013.

A DIREÇÃO

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSO APP STORE

NOVO JORNAL
3342.0369
novojournal.jor.br
novojournal



Deífilo e o romancista potiguar

O RN deve ao folclorista Deífilo Gurgel uma obra que põe em relevo o nome do autor e o projeto no espaço e no tempo por essa contribuição aos estudiosos da Cultura Popular. Fortuna que amealhou em árdua e perseverante pesquisa de campo que o levou por todo o território norte-rio-grandense, em trabalho de campo que resultou numa coleta que enriquece, especialmente, os estudos do Folclore no Brasil.

Durante uma década em que se desdobrou para ouvir e anotar o que sobreviveu na memória do povo – e que fatalmente teria se perdido registros sem a sua colaboração –, fez Deífilo, com inegável generosidade e paciência, a primeira etapa de um processo que encontrará seus cultores, uma gente mais subsidiada pela erudição capaz de analisar, classificar, interpretar, contextualizar e ampliar os frutos dessa inestimável coleta.

Em 1985, aos 60 anos, deu início a uma pesquisa inspirada por achados que anteriormente fizera, ao embrenhar-se nesse projeto. Colheu de suas conversas com uns e outros uma herança cultural e entregou-se Deífilo, de corpo e alma, a um trabalho absorvente e exaustivo que

o escravizaria por toda uma década, quando já lhe pesava a idade e os anos trabalhados.

Nesse afã, esquadrinhou o território norte-rio-grandense à procura de raridades que sobreviviam na memória do povo e as encontrou sob a forma de romancistas ibero-portugueses que nos chegaram com os colonizadores e, nesse percurso, enriqueceu-nos com a descoberta de romancistas mais recentes, escritos por gente daqui, como Fabião das Queimadas, escravo que alforriou-se a si mesmo, à sua mãe e a uma sobrinha com quem se casou, cantando pelas feiras do Agreste ao som de sua rabequinha.

Refiro-me ao Romancista Potiguar, um acontecimento que traz à luz uma tradição oral que sobreviveu à passagem do tempo em comunidades rurais esquecidas. Romances e xácaras que se cantavam nas feiras e nas festas domésticas e devocionais, encontraram em Deífilo o seu salvador incontestado.

Lendo-o, reencontro consignadas em seu livro versões do Romance de Juliana e Dom Jorge, colhidas de Francisco Canindé da Silva e de Atanásio Salustino do Nascimento,

agricultor no Sítio Oiteiro, no município de São Gonçalo do Amarante, que nos deu a versão mais próxima do original anônimo que passou da Espanha para Portugal e de Portugal para o Brasil. Já a versão do palhaço Faisca, cognome de Francisco Canindé – conhecido entre nós por sua interpretação de “o Velho” que conduz o Pastoril e espicaça o prazer do auditório com suas piadas licenciosas e cheias de sugestões libidinosas –, é um texto estropeado que só vale a título de curiosidade. Metucioso, informa-nos Deífilo que coletou 29 versões desse romance, enumeradas a seguir:

Isabel Poti, Ceará-Mirim (1978). Josefa Joana da Conceição, Abrigo Juvino Barreto, Natal (1978). MARIA DE Aleixo, Alcaçuz, Nísia Floresta (1985). Isabel Joaquina do Nascimento, Alcaçuz (1985). Luísa F. Marques, Sítio Moreira, Pedro Velho (1985). Francisca Tavares, Lagoa do Sal, Touros (1985). Geralda Batista de Moura, Touros (1985). Dona Conceição, Lagoa do Sal, Touros (1986). Juvina Monteiro Lourenço, Rio do Fogo, Maranguape (1986). Dona Zulima, Campo de Santana, Nísia Floresta (1986). Dona Helena,

Carnaubinha, Touros (1986). Dona Dalvanira, Alecrim, Natal (1986). Maria Barbosa, Apodi, (1987). Sebastiana M. Vale, Redonda, Areia Branca (1987). Moreninha, Genipabu, Estremoz (1987). Dona Moça, Curral de Baixo (1988). Maria José de Oliveira, Estremoz (1988). Dona Sulina, Baía Formosa (1988). Ana Luís Nascimento, Laranjeiras do Abdias, São Jose de Mipibu (1988). Maria Júlia, Caraúbas, Maxaranguape (1988). Cícera Xavier, Caraúbas, Maxaranguape (1988). Josefa da Conceição, Maracajaú (1989). Maria Silva, Acari (1990). Berta Lopes, Redinha (1991). Maria José (Militana Salustino), Sítio Oiteiro, São Gonçalo do Amarante (1991). Maria Ribeiro, São José, Touros (1992). Terezinha Alexandre, Lagoa Nova (1993). Terezinha Soares, Espírito Santo (1993). Ana Ferreira Dantas, Carnaúba dos Dantas (1993).

Publicado postumamente, o ano passado, Romancista Potiguar é o 21º volume da Coleção Cultura Potiguar da Secretaria Extraordinária da Cultura. Uma obra de longo alcance que aumenta nossa fortuna cultural. Livro que faz de seu autor um indiscutível patrono da pesquisa folclórica.

PINACOTECA

Ao contrário do que tem sido noticiado e discutido nas redes sociais, a partir de notícia apócrifa difundida por um blogueiro que tem se especializado em criar confusão, não procede o boato de que a Pinacoteca do Estado estaria se mudando para a Zona Norte e que, no Palácio Potengi, seria instalada lá, no antigo palácio dos governadores, a burocracia do governo atual. Como nos ensinou o grande estilista Edgar Barbosa, um dos mestres do jornalismo, já falecido, tao importante quanto a notícia é a fonte; se ela não tem credibilidade, a notícia deixa de ter também



ESTRUTURAL

estruturalbrasil.com.br

UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br



Carnaval inodoro

Minhas primeiras lembranças do carnaval residem no nariz. Menino, no Martins, ruas e praça exalavam o perfume daqueles dias.

Nem as essências da loja de Manu conseguiam abafar o hálito da Rodouro, Rhodia ou Colombina, invasoras no lança-perfume. Bem verdade que a cidade era maior e melhor do que hoje; Martins, como profetizaram os frades expulsos, cresce feito correia no fogo. Ou rabo de cavalo.

Do Centro Lútero Esportivo, sob o comando de Zé Câmara, as marchinhas em discos de rotação 78, feitos de cera de carnaúba, tomavam conta dos ouvidos. Não sem a reclamação de Mãe Guilé, Dona Abigail, Telina e Vicentina, que declaravam abertamente ser aquela uma festa do cão.

Voa o tempo, que é do seu destino, e o carnaval de minha segunda memória aboleta-se em Natal. O curso, já quase findo, pelas ruas da capital, deslumbrou-me de festa e cores.

Depois, a amizade gerada entre figuras do peito, uns vivos e outros partidos, me levou aos carnavais de Muriú.

A casa de Tota Zerôncio, ao lado da igreja de São Benedito, que Tota batizou de São Benevito, alusão a Joaquim Vito, pai de Décio Holanda.

Comunidade carnética, de Roberto Furtado, neguim Décio, Aécio Emerenciano (vamos comer água), Wellington Aires do Couto, Fernando Mousinho, Anchieta Jácome, Guida Zerôncio, Cássia Mousinho, Omar Guerreiro, Orfegens Monte, Lenilson Carvalho, Joaci Araújo, Os irmãos Rocha, Petit das Virgens, que Tota chamava Petit das cabaçudas. E o próprio Tota, de fralda, com uma chupeta gigante e uma mamadeira de cerveja. Nesse tempo, Castilho andava de anjo pelas ruas de Salvador.

Disse um poeta que a morte não separa ninguém, quem separa é a vida. Comboio de convivência e despedida. Talvez por isso o frevo seja agitado, mas não alegre. Seu alvoroço passista se move numa melodia melancólica com poesia de evocação nostálgica.

Levado por Daniel e Fernanda, neste carnaval inodoro, fui a Tabatinga. No banco de trás, minha neta e eu. Na Terça, ela fez quatro anos. Mas garante ter mais.

Eu explicava algo, quando Giovana me interrompeu. “Sabe duma coisa, voinho? Você num sabe é de nada”. A mãe repreende e eu me divirto. Somos cúmplices.

Em Búzios, alertei: “Mô fia, veja o mar”. Nem olhou. “Já vi esse mar faz muito tempo”.

Sua arrogância só se rende ao sono, e a faz aninhar-se no meu colo, suave e molemente. Meu peito vira travesseiro de flor de seda, como era da mãe e das tias. Talvez ela sonhe ensinando aos velhos, que nada sabem da vida nova. Ne-tos, ela e Felipe, são primeiros do tempo a consolar os idos da mocidade. A velhice os traz e com eles a compensação da permuta. Avô é frevo de ninar netos.

Cochicho no ouvido: “Um cheiro nos quatro anos”. Ela cochicha de volta: “Num é quatro anos. Tenho vinte e nove e vou fazê catôze”. Té mais.

Carnaval

Resolvi me refugiar do carnaval em Natal mesmo. Um lugar ótimo para fugir da festa momesca. Não escutei nenhum barulho, nenhum paredão de som, um trânsito tranquilo, uma maravilha. Só achei difícil encontrar restaurante aberto. No domingo, encontrei um perto do antigo Machadão, onde fui avisado que na segunda e na terça estaria fechado. Na terça, fui para Ponta Negra e na volta tentei almoçar. Na primeira tentativa para comer camarão, a fila era quilométrica, na segunda, não encontrei vaga para estacionar em parte alguma. Vim para os lados de Tirol, onde moro, e não encontrei nenhuma opção. Selma, minha mulher, deu as ordens: vamos para casa preparar uma pasta. Fizemos um macarrão grano duro à bolonhesa, abrimos um bom vinho e fizemos nossa festa. Mas eu queria mesmo era comentar “Meus Carnavais” de Moura Neto. Há muito tempo, eu não lia uma crônica igual a essa, simples, gostosa, cheia de graça, com trocadilhos de muito bom gosto. Disse cá com meus botons: isso sim é uma crônica, onde se pode ler “iço” corretamente

grafado “sem nunca ter declarado guerra” ao nosso idioma. Perfeita para o meu gosto.

Geraldo Batista

Por e-mail

Artigo

Caríssimo João Batista Machado: melhores cumprimentos. Li seu artigo com toda atenção, merecidíssima atenção que você sempre mereceu. Já se vão mais de vinte e dois anos desde o primeiro ciclo de giz nordestino e desde minhas visitas às ZPEs de Cavite (Filipinas), Fujian, Shenzen (China), durante minha longa estada na Bacia do Pacífico nos anos 80/90, em especial Hong Kong, Beijing, Cingapura, e desde os contatos com senadores no início dos anos 1990 (José Agripino, Marco Maciel, Antônio Mariz, de saudosa memória, entre outros). Cavite é um dos maiores exemplos do que deu certo na economia filipina. Aliás, declaro sem incorreção no erro: sem esta e as outras ZPEs ali implementadas (sem falar nos enormes sucessos das instaladas na

China), China e Filipinas não seriam os Estados viabilizados de hoje. “Um país, dois sistemas”, declarou Deng Xiao Ping na célebre alocução após a prisão da “Gangue dos Quatro” em 1978, “comunismo na China e capitalismo em Hong Kong, Taiwan e Macau”! Não deu outra: a China se desenvolve, sem democracia, pelo menos sob o crivo conceitual ocidental.

As vezes discordantes vêm de vazantes conhecidas, mas que influem negativamente no Congresso. Na última vez que tratei rapidamente da matéria, com o agora novo presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves disse-me de seu entusiasmo, que se mantém na posição de firmeza, proatividade e positiva gestão para tornar realidade as ZPEs do Rio Grande do Norte.

Há vontade política e verifico a correção desta afirmação nos Estados, mas existe uma labareda nociva e requeitada na periferia do poder. Não podemos esmorecer. Abraço cordial, fraterno.

Francisco de Assis Cortez Gomes

Por e-mail

Violência

Como é que um policial militar pratica um crime bárbaro desses contra uma ex-namorada? A forma como a advogada foi morta é de uma violência inexplicável. A polícia precisa fazer um trabalho sério com seu efetivo.

Mário Sergio Azevedo

Por e-mail

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões



NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
MÉDIO IMPRESSO DE BRASIL



Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

i30 AUTOMÁTICO

TAXA ZERO. 50% DE ENTRADA E SALDO EM 24X SEM JUROS.

TAXA

%



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



PRONTA ENTREGA



**O MELHOR HATCH MÉDIO
À VENDA NO BRASIL.**

PALAVRA DA QUATRO RODAS E DOS CONSUMIDORES.

- SOM MP3 COM ENTRADA PARA IPOD E USB
- RODAS DE LIGA LEVE ARO 17
- FREIOS ABS COM BAS E EBD
- MOTOR 2.0 145 CV
- DIREÇÃO ELÉTRICA

Hyundai Caoa

ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS

OS CARROS MAIS PREMIADOS DO MUNDO AGUARDAM A SUA VISITA

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.1111



HYUNDAI MONTADORA
CONSÓRCIO HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 29.557,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.331,94 (COM SPF*) VALOR À VISTA R\$ 56.840,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 59.114,00. TARIFA DE R\$ 780,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANÇEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAO A. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 18/02/2013. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. * SEGURO PROTEÇÃO FINANCEIRA (OPCIONAL). RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.



PATROCINADORA OFICIAL



84 2010.8000

Respeite a sinalização de trânsito



AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

ARMAS DE ELETRICIDADE são encontradas e vendidas sem nenhum controle em lojas de Natal e também através da internet, onde há grande diversidade de modelos, marcas, preços e potencial ofensivo do equipamento. A partir de R\$ 60 já é possível comprar o armamento cada vez mais utilizado para autodefesa em casos de risco. A Polícia Militar alerta para o perigo de se reagir a situações de violência e afirma: se encontrados durante abordagens, os equipamentos de eletrochoque serão recolhidos.

O contraste entre o posicionamento das autoridades de segurança pública e a facilidade com a qual se compra a arma tem como ponto central a legislação. Ou melhor, a ausência dela. O Rio Grande do Norte não possui leis específicas que regulamentem a posse e o porte de armas de eletrochoque, comumente chamadas de “não letais” e conhecidas pela marca do fabricante “Taser”. A polícia chama atenção para o risco de utilização desses equipamentos por leigos, mas ao mesmo tempo em que recolhe o equipamento não pode deter o seu proprietário.

“É um material perigoso e que não pode estar sendo usado por qualquer pessoa destreinada. É algo exclusivo das forças de segurança e que, dependendo do uso, pode chegar a ser fatal”, argumentou o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Francisco Araújo. O integrante do Conselho de Direitos Humanos do Rio Grande do Norte, Marcos Dionísio, também ressaltou a necessidade de preparação para lidar com as armas. Seguindo ele, já houve relatos de uso abusivo das armas de choque.

“A própria polícia precisa passar por qualificação para aprimorar a utilização delas. É preciso que se saiba utilizar em defesa da sociedade sem violar os direitos humanos”, afirmou Dionísio. A Polícia Militar dispõe de “Tasers”, que são destinados ao que é chamado de “controle de distúrbio civil”. Os equipamentos encontrados no comércio, apesar de serem menos ofensivos, também provocam danos em quem é atingido.

O uso dos equipamentos por parte da Polícia Militar é recente. Foi somente em 2009 que a então governadora Wilma de Faria adquiriu armas de eletrochoque e as disponibilizou à polícia. Quatro anos antes, a deputada estadual Gesane Marinho havia conseguido aprovar na Assembleia Legislativa o seu projeto de lei que regulamentava o uso das armas pela polícia.

A legislação estadual surgiu a partir de um contexto local. Em 2004, uma mulher morreu e outra pessoa ficou ferida após uma manifestação no município de Canguaretama. O disparo foi efetuado por um policial militar que tentava dispersar a população, que pressionava para que um suspeito detido na delegacia fosse linchado. A tentativa de dispersão resultou em tragédia.

A partir desse cenário, portanto, a deputada enxergou a necessidade de que o armamento não letal passasse a ser utilizado pela corporação em situações como essa. “O objetivo da presente iniciativa visa assegurar a integridade física da população do Estado do Rio Grande do Norte, evitando que tragédias civis venham a acontecer a todo instante que a polícia necessita de conter uma manifestação”, declarou a parlamentar à época.

A ausência de legislação sobre o assunto pode ser considerado algo comum quando comparado com a realidade dos demais estados da federação. No entanto, torna-se cada vez mais urgente a legislação que regulamente a matéria no sentido de restringir o uso dos armamentos “não letais” por parte do cidadão, definindo as formas de aquisição, controle, emprego e uso, assim como os mecanismos de segurança ao mesmo cidadão.

Hoje, todos esses elementos são ausentes, a não ser por orientações repassadas pelos próprios fabricantes dos armamentos. Reclama-se que se normatizem os equipamentos tanto nos aspectos de combate à criminalidade, como quando destinado ao uso em manifestações sociais.

NÃO-LETAIS, MAS PERIGOSAS

/ DESCONTROLE / ALÉM DO USO PELA FORÇA POLICIAL, AS ARMAS DE ELETRICIDADE PODEM SER ENCONTRADAS E ADQUIRIDAS PELOS CONSUMIDORES NAS LOJAS E PELA INTERNET: UMA AMEAÇA!



▶ Spray de Pimenta, vendido no comércio



▶ Pistola Taser, de uso da Polícia Militar



▶ Granada de gás lacrimogênio, uso da PM



▶ Site que comercializa armas não letais

O PRÓPRIO EFETIVO NÃO ACEITA TRABALHAR COM UM COLEGA DESPREPARADO (NO USO DE ARMAS NÃO LETAIS)”

Michel Alvarenga,
Capitão da Polícia Militar



▶ Balas de borracha, de uso da PM

VENDEDORES NÃO FALAM SOBRE O PERIGO, MAS EXPLICAM FUNCIONALIDADE

Em Natal, armas de eletrochoque, assim como spray de pimenta e outros equipamentos utilizados em autodefesa são facilmente encontrados. Estabelecimentos especializados em artigos para aventura e pesca localizados no bairro do Alecrim e na Cidade Alta expõem os equipamentos de choque na vitrine e não requerem autorização para aquisição.

Nas vitrines destas lojas estão expostos artigos como lanternas que dão choque e outros dispositivos que camuflam a descarga elétrica e podem ser igualmente perigosos. A única orientação presente está em um folder que acompanha o material e dá descrições de como utilizá-lo e dicas de segurança para evitar acidentes. Os vendedores não se prolongam ao explicar os perigos e se limitam a mostrar as funcionalidades do equipamento.

A reportagem do NOVO JORNAL tentou entrevistar os responsáveis pelos estabelecimentos, que preferiram não comentar a venda dos equipamentos e os perfis dos compradores.

Acessível pessoalmente, é através da internet que as compras são efetuadas ainda com mais facilidade. Os vendedores de

diversos estados do país como São Paulo e Minas Gerais ressaltam na descrição do produto que não há qualquer proibição na sua venda e utilização. As informações se tornam parcialmente verdadeiras em razão da ausência de legislação para tratar sobre o assunto, mas, na mesma medida, a repressão policial também ocorre contra esses equipamentos.

São simulacros de armas, bastões, cassetetes, lanternas à disposição de quem desejar desembolsar até R\$ 300 para possuí-los; todos dão choque. “Lanterna de Led comum, mas é muito mais que isso. É uma lanterna tática com uma arma taser de contato”, lê-se em uma das descrições de produtos. Pouco depois, destacam: “Este produto não deve ser usado em cardíacos ou pessoas com marca-passos”.

Em outro anúncio no website de vendas “Mercado Livre”, um vendedor ressalta a ausência de autorização para a aquisição: “Não há nenhum tipo de ordenamento jurídico limitando o uso de equipamento de choque elétrico sem lançamento à distância. Portanto, tanto seu porte como o seu uso são perfeitamente legítimos. A legítima defesa é um direito de todos os cidadãos”.

PM UTILIZA ARMAS NÃO LETAIS NO “CONTROLE DE DISTÚRBIO CIVIL”

A Polícia Militar é enfática ao não recomendar a utilização de qualquer espécie de armas de autodefesa para reação contra assaltos ou outras ocorrências violentas. A declaração do comandante-geral da Corporação é ratificada pelo capitão Michel Alvarenga, do Batalhão de Choque da PM. “A reação não é recomendada. Pedimos para que acione a polícia em caso de qualquer ocorrência”, disse.

O capitão PM também ressaltou a necessidade para que se tenha uma forma de controle para que as armas compradas no comércio não sejam utilizadas de forma indiscriminada.

O oficial do BPCochoque dispõe de diversos tipos de armamentos não letais que são utilizadas para o que é classificado de “controle de distúrbio civil” e em intervenções em eventos e prisões durante em unidades rebeldes. Os policiais do batalhão passam por treinamento que

vai de 15 dias a dois meses para utilização específica de gás pimenta e lacrimogêneo, além de armas de eletrochoque. “O próprio efetivo não aceita trabalhar com um colega despreparado”, esclareceu Alvarenga.

Segundo ele, há normas específicas para utilização do armamento não letal, como balas de borracha. Por exemplo, uma orientação é que os disparos de borracha sejam direcionados às pernas dos alvos, caso contrário os danos à saúde da vítima podem se tornar graves.

Em setembro do ano passado, o BPCochoque utilizou o armamento em meio a um protesto de estudantes que reclamavam sobre o aumento da passagem de ônibus. Naquela oportunidade, um estudante acabou ferido na cabeça após ser atingido por um disparo de bala de borracha. O jovem foi atendido e se recuperou bem.

“

O GRANDE PROBLEMA É QUE O CHOQUE ELÉTRICO PODE DESENCADear OU FAZER SURTIR ARRITMIAS”

Gustavo Torres,
Cardiologista



RISCO DE MORTE NÃO É ZERO, MAS É MÍNIMA, SEGUNDO ANÁLISE DO CARDIOLOGISTA

O NOVO JORNAL ouviu um especialista médico para mensurar o perigo que envolve a utilização de uma arma de eletrochoque, considerada “não letal” ou de “baixa letalidade”. Para o cardiologista Gustavo Torres, especialista em arritmias e marca-passos, a chance de alguém morrer em virtude de um choque efetuado por uma “Taser” é mínima. “Teoricamente, ninguém está imune ao choque. Mesmo na população em geral, o risco é mínimo”, afirmou.

O médico explica que o risco só não é zero, pois há pessoas com predisposições para arritmias; o que as coloca em situação de risco. “O grande problema é que o choque elétrico pode desencadear ou fazer surgir arritmias. O risco desse tipo de dispositivo é no momento do choque. Então, a gente não pensa que o equipamento pode deixar sequelas. O risco que existe é, no momento do choque, aquele choque desencadear uma arritmia. E se a pessoa tiver alguma predisposição para arritmias, o que é muito raro mas pode acontecer, isso aí pode teoricamente desencadear uma arritmia grave e até fatal”, explicou.

O que potencializa esses riscos considerados mínimos são fatores externos, como consumo de drogas. “Teoricamente, sob efeito de álcool e drogas, você tem uma tendência maior ao surgimento de arritmias. O choque pode ser mais perigoso nesses casos. A análise é complicada diante do uso da arma. Você nunca vai analisar se a pessoa está drogada ou não, se tem predisposição para arritmias ou não. Você nunca vai conseguir antes do disparo, sempre depois”, esclareceu.

CEI Romualdo Galvão.

Avanço a cada ano.



Mesmo com a redução de oferta de vagas para alunos de escolas particulares, o índice de aprovação do CEI aumentou. Parabéns à equipe e aos alunos por batermos nosso próprio recorde de ingresso nas universidades públicas.

Relação dos aprovados no site: www.ceinet.com.br

*Resultado exclusivo dos concluintes de 2013.


Av. Romualdo Galvão

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,965				
TURISMO	2,100	2,6158	-0,30% 57.903	7,25%	0,86%



Editor
Everton Dantas (Adriano de Sousa - Interino)

E-mail
sousaad@uol.com.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

COPA CHEIA DE ESTRELAS

/ TURISMO / COM DOIS ANOS DE ATRASO, REDE HOTELEIRA COMEÇA A ADERIR AO NOVO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO, PARA SE ADEQUAR AO PADRÃO INTERNACIONAL E BRILHAR AOS OLHOS DOS VISITANTES ESPERADOS EM 2014

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A REDE HOTELEIRA potiguar, uma das maiores do país, será reavaliada a partir de agora. Oitenta e quatro hotéis, 59 pousadas, nove resorts, quatro albergues, sete flats/apart-hotéis e um condomínio-hotel terão que passar por um criterioso processo de avaliação para ter acesso à nova classificação do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), criado em 2011 pelo Ministério do Turismo. Obter o novo status ainda não é obrigatório, mas quem não realizar o processo fica proibido de usar a classificação antiga de estrelas em sua divulgação. Até o fim deste semestre, a Secretaria Estadual de Turismo passará a fiscalizar cada estabelecimento.

A classificação tem como objetivo enquadrar a rede hoteleira brasileira nos padrões internacionais, com vistas à Copa do Mundo de 2014. Mas

não vai ser tão fácil. Antes de solicitarem a avaliação e posterior classificação, os hotéis terão que se inscrever no Cadastur – o cadastro oficial do Ministério do Turismo para todos os produtos e serviços relacionados à cadeia, inclusive meios de hospedagem. Há pelo menos dois estabelecimentos potiguares que estão em situação irregular, não cadastrados no sistema.

No Rio Grande do Norte, caberá ao Instituto de Pesos e Medidas (Ipem), realizar a fiscalização. Na semana passada o órgão lançou oficialmente o sistema. Um hotel da Via Costeira, que pediu para não ter o nome divulgado, já deu entrada no processo. O Ipem fez a primeira visita e em até 45 dias terá concluído a avaliação. O empreendimento é um resort cinco estrelas segundo a classificação antiga (a ABIH/RN tem quatro afiliados desse nível), e que almeja se manter no mesmo padrão. "O SBClass será uma segurança maior para o hóspede

e trará mais credibilidade para o hotel", diz o diretor do Ipem/RN, Carlson Gomes.

Tida como uma das responsáveis pela vinda da Copa do Mundo para Natal, a rede hoteleira potiguar conta hoje com nove resorts, dos quais quatro estão em Natal, mais precisamente na Via Costeira: Marsol Beach Resort, Ocean Palace, Pestana e Serhs. Juntos, os resorts dispõem de 2.750 leitos. Mas será que esses hotéis estão preparados para receber os turistas internacionais que virão para a Copa? As novas exigências não obrigam os estabelecimentos a fazerem muitas adequações? Será que eles estão preparados para realizar as mudanças?

Estas foram algumas das questões levantadas pelo NOVO JORNAL junto aos próprios empresários do trade, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e Secretaria Estadual de Turismo. Segundo as fontes ouvidas, Natal está, sim, pronta pra Copa. "Não teremos

problema para receber o turista internacional", garante o diretor junto à ABIH Nacional, George Gosson. A única dificuldade ainda existente é relacionada ao idioma; é incipiente a quantidade de mão de obra potiguar que possui a segunda língua. "Ainda está muito aquém do que precisamos. Estamos sempre pedindo a ampliação na oferta de vagas dos projetos do Ministério do Turismo em parceria com o Senac, porque precisamos capacitar o máximo de pessoas possível na segunda língua", diz Gosson.

O número de leitos também promete não ser uma dificuldade. Segundo levantamento da Secretaria Estadual de Turismo de outubro de 2012, a capital potiguar possui 27.490 leitos. Outros 1.634 estão em implantação. Até 2014 serão implantados mais 3.068 e, no ano da Copa, Natal terá 32.192 leitos para 214 meios de hospedagem. Atualmente, segundo o Cadastur, existem 164 meios de hospedagem no Rio Grande do Norte.



WALLACE ARAÚJO / AROQUIVO



AINDA ESTÁ MUITO AQUÉM DO QUE PRECISAMOS. PRECISAMOS CAPACITAR O MÁXIMO DE PESSOAS POSSÍVEL NA SEGUNDA LÍNGUA"

George Gosson

Diretor da ABIH no Rio Grande do Norte

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

FENAM É RECEBIDA NA COSTA RICA PELO PRESIDENTE E JUIZ DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS



No encontro, o presidente da FENAM deixou claro aos presentes que a saúde pública do Brasil vem ferindo a dignidade do cidadão. "Colocamos para a Corte que a nossa saúde deixa a desejar, violando até mesmo a Constituição do País, no sentido de violação dos direitos humanos". Durante o encontro, foram citados, por exemplo, que em alguns estados como no Rio Grande do Norte; Rio de Janeiro; Mato Grosso; Espírito Santo; Santa Catarina e Belém existem ações na justiça há mais de 10 anos, exigindo que os pacientes não fiquem nos corredores dos hospitais. "Infelizmente é comum ficarem centenas de pacientes tumultuados, fazendo até mesmo suas necessidades sem privacidade. Desta forma, exigimos que os pacientes tenham direito ao leito de internamento; UTIs; colchões; lençóis – isso é o mínimo", explanou o presidente. Reivindicar sobre o tema não é um caso inédito, uma vez que, vários países buscam a mesma solução de dignidade humana referente à saúde para o seu respectivo País, e os casos são bem resolvidos. Segundo Ferreira, a visita da FENAM à Costa Rica de alguma forma acrescentou para agilizar a melhoria de direito digno a sociedade. Com os manifestos, marchas e passeatas por todo o Brasil, "o Governo se sente ainda mais pressionado para melhorar a assistência à população, tanto que foi feito um almoço, no Ministério da Saúde, no último dia 5, junto às entidades médicas para analisar a situação calamitosa a qual nos encontramos". Na volta para o Brasil, prevista para início da próxima semana, os diretores se encontrarão com a Comissão de Direitos Humanos para dar o formato legal da denúncia. "Após reunião com o jurídico da FENAM; Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB) vamos entregar um dossiê com denúncias de vários estados, pois não podemos permitir que esta calamidade continue ferindo a Constituição Federal", finalizou Ferreira. Depois de feito o dossiê, com os trâmites legais exigidos pela Corte, a Federação irá entregar o documento na sede, em Washington (EUA).

HWG

O advogado Marcondes Diógenes desistiu oficialmente do cargo de diretor geral do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HWG). Ele pedia R\$ 15 mil mensais e autonomia financeira e administrativa para assumir o posto. Enquanto isso, a gestão da maior unidade hospitalar do Estado deve seguir interinamente com atual gestora, a médica Maria de Fátima Pinheiro, que havia pedido exoneração no dia 22 de janeiro.

HWG 2

A realidade dentro do Walfredo Gurgel não muda. Independente das negociações quanto ao futuro da direção do hospital, os pacientes sofrem com a falta de leitos e estrutura da unidade. A superlotação persiste. Na quarta de cinzas, havia 99 doentes espalhados pelos corredores do hospital. Além destes, mais 41 pacientes ortopédicos aguardavam transferência para outras unidades médicas. E o mais preocupante: 32 pacientes em estado grave esperavam um leito de UTI.

Na última semana, o presidente da Federação Nacional dos Médicos (FENAM) e do Sindicato dos médicos do RN, Geraldo Ferreira esteve na sede da Corte Interamericana de Direitos Humanos, na Costa Rica, apresentando denúncias sobre a calamidade em que se encontra a saúde pública brasileira. Ele foi recebido pelo presidente da Corte, Diego García-Sayán, e pelo juiz Roberto de Figueiredo Caldas.

ASSEMBLEIAS

No próximo dia 19, às 19h, retomaremos as assembleias de greve. Participe e divulgue entre os colegas!

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

SBCLASS EXIGE MAIS DOS HOTÉIS

O Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem (SBClass) foi criado em 2011, mas só agora foi implantado no Rio Grande do Norte. O novo sistema extingue definitivamente a classificação antiga por estrelas dos estabelecimentos; agora, para obter as estrelas, eles terão que preencher outros requisitos. Segundo George Gosson, na classificação antiga havia muitos critérios subjetivos, que dessa vez foram retirados pelo Ministério do Turismo.

Agora, para um hotel ser considerado três estrelas, precisa ter serviço de recepção aberto por 18 horas e acessível por telefone durante 24 horas; banheiros com três metros quadrados, troca de roupas de cama em dias alternados, serviço de lavanderia, sala de estar com televisão e canais de TV por assinatura em 100% dos apartamentos. Um quarto estrelas, por sua vez, deve ter serviço de recepção aberto 24 horas, café da manhã no apartamento, troca de roupas de cama e de banho diariamente e acesso à internet nas áreas sociais e nos apartamentos.

Um hotel para ser considerado cinco estrelas (atualmente, quatro



NEY DOUGLAS / NJ

filiados à ABIH/RN têm esse padrão) precisa ter banheiros com quatro metros quadrados, disponibilidade de apartamentos com banheiro, salão de eventos, restaurante, bar e área de estacionamento com serviço de manobrista. Segundo a coordenadora regional de serviços turísticos da Setur, Graça Pessoa, para pedir a classificação, o hotel precisa estar inscrito regularmente no Cadastur e enviar uma solicitação ao Ministério do Turismo. Essa solicitação é, por sua vez, encaminhada à secretaria local, que repassa para o Ipem. O órgão, então, procura o hotel e agenda a primeira visita. Todo o processo é pago pelo empresário e pode variar de R\$

838,64 a R\$ 5.031,34, de acordo com o porte do estabelecimento.

Conforme ela enfatiza, hoje os estabelecimentos não podem mais divulgar que possuem estrelas e a partir de uma portaria que o MTur irá baixar até o fim do semestre, a Setur poderá fiscalizar e punir as empresas que estão fazendo a divulgação indevidamente. Hoje a fiscalização funciona "mais ou menos", como ela define, exatamente porque não existe uma legislação que embase o processo. "Agora, quem não aderir ao SBClass, não vai poder usar a classificação. Vamos ser treinados e acreditamos que ainda neste semestre começaremos a fiscalização", emenda.

Entenda os critérios do Ministério do Turismo

Hotel 5 estrelas

- ▶ Serviço de recepção aberto por 24 horas
- ▶ Serviço de mensageiro no período de 24 horas
- ▶ Serviço de cofre em 100% dos apartamentos
- ▶ Banheiro nos apartamentos com 4 m²
- ▶ Disponibilidade de apartamento com banheiro
- ▶ Roupa e chinelo em 100% dos apartamentos
- ▶ Restaurante
- ▶ Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar
- ▶ Serviço à la carte no restaurante
- ▶ Preparação de dietas especiais (vegetariana, hipocalórica, etc)
- ▶ Bar

Flat/Apart hotel 4 estrelas

- ▶ Serviço de recepção aberto por 24 horas
- ▶ Serviços de mensageiro no período de 14 horas
- ▶ Serviço de cofre em 100% dos apartamentos para guarda dos valores dos hóspedes
- ▶ Quartos com no mínimo 13 m²
- ▶ Banheiro nos apartamentos com no mínimo 3 m²
- ▶ Secador de cabelo em 100% dos apartamentos
- ▶ Serviço de lavanderia
- ▶ Televisão em 100% dos apartamentos

Pousada 3 estrelas

- ▶ Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível durante 24 horas
- ▶ Serviço de guarda dos valores dos hóspedes
- ▶ Troca de roupas de cama e banho diariamente
- ▶ Bar
- ▶ Restaurante
- ▶ Área de estacionamento

FONTE: MTUR

CONTINUA
NA PÁGINA 11

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10 ►

► Rede hoteleira de Natal é uma das maiores do país e foi fator importante para garantir a cidade entre as sedes da Copa do Mundo Fifa 2014

NOVO SISTEMA VAI COIBIR A PROPAGANDA ENGANOSA

O Ocean Palace, eleito o hotel oficial da Copa do Mundo de 2014, já está de olho nas mudanças que terá que fazer depois do SBClass. O gerente geral Lauri Pivoto explica que os ajustes irão versar, principalmente, na comunicação interna do resort, que passará a incluir indicações também em espanhol – além do inglês e português. Os formulários de preenchimento do hotel também terão que ser modificados. Considerado um resort cinco estrelas pela classificação antiga, a ideia do estabelecimento é permanecer no mesmo patamar.

Pivoto defende a nova classificação como sendo importante para o mercado hoteleiro, já que muita gente hoje divulga ser cinco estrelas, quando na prática não oferece todos os serviços exigidos pelo status. “É importante para a indústria hoteleira, para os hóspedes, para o agente de viagens e as operadoras. Passamos a ter um padrão e a comparar estabelecimentos iguais”, acrescenta. A classificação dos produtos e divulgação dos preços se tornarão

mais fáceis e claras, na opinião do gerente.

O impacto maior será, porém, para o mercado internacional, que segundo Pivoto, valoriza demais a classificação de um hotel antes de escolhê-lo para se hospedar. O padrão que o Brasil está adotando agora já é seguido em toda Europa. No Ocean, os 315 apartamentos já estão oficialmente habilitados para hospedar os turistas que virão para o Mundial da Fifa.

Dono de um dos hotéis mais antigos da Via Costeira, o Natal Mar Hotel, o empresário Ramzi Elali diz que o SBClass irá proporcionar ao Ministério do Turismo ter informações atualizadas sobre a cadeia hoteleira potiguar, o que hoje não acontece. A ferramenta servirá, também, como um balizador do padrão dos hotéis, já que muitos proprietários atribuem o status com determinadas estrelas sem sequer saber as exigências para tal. As operadoras de viagem, por sua vez, fazem a própria classificação, o que torna o mercado confuso para Elali.

Na visão do empresário, a hotelaria potiguar está bem preparada para a Copa do Mundo, até porque sempre teve tradição de receber turistas internacionais, embora neste momento esse turismo esteja enfraquecido. “Temos hotéis de padrão internacional que podem atender a turistas de todas as classes sociais”, defende. No caso do Natal Mar Hotel, classificado como de quatro estrelas, Elali diz que já está de olho nas adequações que terá que fazer. Serão apenas algumas atualizações no atendimento e treinamento de pessoas.

“As adaptações são muito poucas porque eu sempre tentei manter o hotel dentro do padrão quatro estrelas de nível internacional”, declara. Na opinião de Ramzi Elali, a maioria dos hotéis localizados na Via Costeira, Ponta Negra e Praia do Meio já está dentro das normas exigidas pelo MTur, faltando apenas oficializar junto ao SBClass. O que ele acredita que acontecerá cedo ou tarde, independente de ser opcional ou obrigatório.



“É IMPORTANTE PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA. PASSAMOS A TER UM PADRÃO E A COMPARAR ESTABELECIMENTOS IGUAIS”

Lauri Pivoto

CLASSIFICAÇÃO DEFINE QUEM PODERÁ USAR ‘SELO DE QUALIDADE’

O novo sistema de classificação do MTur não irá avaliar a qualidade dos hotéis brasileiros, mas apenas classificá-los conforme a estrutura disponível. É o que explica o diretor junto à ABIH Nacional, George Gosson. O empresário acrescenta que, para ter acesso ao SBClass, é preciso estar regularizado no Cadastur. Este sim é obrigatório, enquanto o primeiro ainda é opcional. O que não exime os hoteleiros da responsabilidade de investir no novo sistema, mas é preciso haver incentivos, na opinião de Gosson.

“É voluntário, mas tem que ter algum incentivo para que as empresas façam a adesão. Como a concorrência vai fazendo, todo mundo vai querer fazer também, isso é natural. Mais cedo ou mais tarde todo mundo vai ter a sua”, acredita o diretor. Ainda segundo George, depois da classificação, o próximo passo do MTur é criar um sistema para avaliar a qualidade dos serviços oferecidos. Uma espécie de selo de qualidade que será emitido por os meios de hospedagem, mas isso ainda não tem data para acontecer.



► Qualidade dos serviços oferecidos aos hóspedes será avaliada em etapa posterior à classificação da estrutura

Mesmo que os estabelecimentos hoje não possam usar a classificação em estrelas, George Gosson define como “muito bom” o nível de hospedagem existente no Rio Grande do Norte atualmente. Se comparado com outros estados brasileiros e até outros destinos turísticos internacionais, o RN

não fica atrás. Por ser relativamente nova, construída em média dez anos atrás, o diretor da ABIH acredita que a hotelaria potiguar não terá que fazer muitas adequações para entrar no SBClass.

“Não tem muito que ser feito, porque várias melhorias foram sendo feitas ao longo dos anos por

exigência do próprio mercado e dos consumidores”, opina. Outros programas de qualidade implantados no estado também ajudaram nessa melhoria, como o Turismo Melhor do Sebrae, o ISO 9000 e o Programa de Alimento Seguro do Senac, que já certificaram vários hotéis ao redor do Estado.

SETUR ACREDITA QUE REDE NÃO ENCONTRARÁ DIFICULDADES

O secretário estadual de Turismo, Renato Fernandes, diz que a rede hoteleira potiguar é um dos maiores orgulhos do estado e uma das responsáveis por trazer a Copa do Mundo para Natal. Por isso mesmo ele acredita que os 164 meios de hospedagem existentes hoje no RN não encontrarão dificuldades em responder aos critérios estabelecidos pelo novo sistema de classificação. De acordo com ele alguns estabelecimentos já estariam buscando uma qualificação maior dos produtos e serviços, antes mesmo de o processo começar.

“Alguns hotéis já estão adequando a estrutura para estar dentro dos padrões internacionais exigidos por essa classificação. Eu tenho certeza que não vamos encontrar muitas dificuldades”, aposta Fernandes. Segunda maior rede hoteleira em quantidade de leitos do país e primeira em proporcionalidade (leitos por habitantes) de acordo com o secretário, os estabelecimentos já estão fazendo as adequações exigidas pela Fifa para deixar a rede hoteleira dentro dos padrões mundiais.

“Estamos mais do que preparados para a Copa”, garante o gestor. Apesar de a ABIH/RN reclamar que ainda há uma necessidade latente pelo segundo idioma, o secretário destaca que muitos hotéis saíram na frente e não esperaram o poder público para qualificar seu pessoal. Mas destacou, também, os investimentos que o governo do estado vem fazendo na qualificação dos artesãos, taxistas, Polícia Militar e Civil e Corpo de Bombeiros (os cursos começam agora em março), idiomas – inglês, espanhol e italiano e informática. “O que temos hoje atende tranquilamente as exigências do turista internacional e da Fifa”, garante.

O Governo do Estado pretende retomar em breve as conversas com o Banco do Nordeste sobre uma linha de crédito especial para a modernização dos hotéis do Estado. O diálogo começou ano passado, ainda na gestão de José Maria Vilar, e Renato Fernandes esperava o fim do Carnaval para retomar a negociação com o atual superintendente, João Nilton Castro Martins. Apesar de a adesão ao SBClass por enquanto ser voluntária, o secretário não acredita que isso trará prejuízo para o trade potiguar.

“Se toda rede brasileira está se adequando a isso, os nossos hotéis também irão fazer. Não faz sentido não ter a classificação, todo mundo vai querer investir nisso. E quem não puder, terá a possibilidade dessa linha de crédito com juros mais baixos que estamos negociando. É um padrão mundial, então a rede hoteleira vai querer ser vendida internacionalmente com essa qualificação”, acredita.

NÚMEROS

164 é o número de meios de hospedagem existentes hoje no RN

84 hotéis

59 pousadas

9 resorts

4 albergues

7 flats/apart-hotéis

1 condo-hotel

27.490 leitos em Natal atualmente

32.192 leitos em Natal em 2014

QUEM PARIU, QUE O EMBALE

/ COMPORTAMENTO / ALTO ÍNDICE DE PARTOS CESARIANOS PREOCUPA ENTIDADES LIGADAS À SAÚDE; EM NATAL, 96% DOS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA REDE PRIVADA E 47% NA REDE PÚBLICA SÃO COM CIRURGIAS



HUMBERTO SALES / NJ

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

A JORNALISTA ÉRIKA Damásio, 25, nunca havia pensado em engravidar. Quando os enjoos começaram – durante uma entrevista de emprego na televisão, em agosto de 2012-, e o teste de gravidez deu positivo, foi que a ficha caiu. E os questionamentos começaram a surgir. “Você passa a se questionar sobre responsabilidades e sobre aquela pessoa que vai depender de você. Fica com medo de morrer. Eu ouvia as pessoas me falarem sobre problemas na hora do nascimento e comecei a ficar com medo do parto. Escolhi a cesárea por causa disso”, relembra a gestante.

Contar com a companhia do marido durante o parto também foi um fator decisivo. “Foi ele quem deu a ideia de adiantar o parto, pois queria me acompanhar. Ele viaja em março para o Paraná”, acrescenta. O casal resolveu adiantar o parto de Valentina do dia 1º de março para o dia 25 de fevereiro desse ano.

Já a irmã de Érika, a empresária Aline Damásio, 29, grávida de sete meses de Miguel, escolheu a cesárea por comodidade. “A gente vê a dificuldade que é conseguir uma obstetra que te acompanhe, que já sabe como você é. Se fosse parto normal eu não teria como assegurar que seria minha médica. Faria um parto no plantão, com qualquer um, sem segurança. Com tudo programado, você já sabe quem vai te acompanhar se algo der errado”, diz a empresária.

A comodidade é uma das justificativas mais comuns entre as mulheres que escolhem o parto cesariano em detrimento do normal: percentual que vem aumentando nos últimos anos. Em 2012, as cesáreas representaram 44% do total de partos realizados no Brasil. Acompanhado por Coreia do Sul, Itália e México, o Brasil figu-

ra entre os países que realizam o maior número de cesáreas no mundo. Em Natal, o índice é ainda mais alto: 96% dos partos realizados na rede privada e 47% realizados na rede pública são cesáreas.

As estatísticas são preocupantes para as entidades relacionadas à saúde, principalmente porque a maior parte dos procedimentos são “eletivos”; ou seja, não possuem caráter de urgência. Na cesárea eletiva, a mãe agenda o dia do nascimento do bebê sem que ela entre em trabalho de parto, o que pode causar problemas de saúde, principalmente respiratórios, na criança.

“Os dados são preocupantes porque boa parte dessas cesáreas é desnecessária. Como qualquer procedimento cirúrgico, a cesárea envolve vários riscos, que às vezes são esquecidos pela comodidade da mulher e do próprio médico. Quem deveria dizer a hora do bebê nascer era o bebê”, salienta a ginecologista e vice-presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Norte (Sogorn), Maria do Carmo Lopes.

O parto normal, continua Maria do Carmo, é um processo imprevisível: pode durar de 15 minutos até 15 horas. Esse período apresenta um sofrimento para as mulheres devido às dores do parto que se prolongam e uma espécie de “amarra” para o médico. Explique-se: segundo a Lei Federal nº 11.108/2005, a chamada “lei do parto”, o médico deve estar presente durante todo o período de trabalho de parto e pós-parto imediato. Na rede privada, a gestante tem a segurança do plano de saúde que garante o mesmo médico responsável pelo pré-natal. No Sistema Único de Saúde (SUS), o responsável é o médico plantonista.

“Boa parte desse aumento no número de cesáreas é reflexo da mudança no comportamento da mulher. Uma das indicações é uma possível segurança (que a mulher teria) no procedimento por causa da anestesia e do uso de medicamentos. A outra é a comodidade: na hora que a mulher passou a ter várias jornadas de trabalho, se ela puder programar o parto, tanto melhor para ela”, acrescenta a médica.

Os problemas, no entanto, podem começar no pós-parto: a mulher demora mais para retornar às atividades e esforços físicos (45 dias, em média); a saúde da criança pode ficar comprometida devido à antecipação do nascimento e, assim como qualquer outro procedimento cirúrgico, a paciente sofre riscos de ter infecções ou hemorragias.

“A gente não pode dizer que a cesárea é uma intervenção desnecessária; é desnecessária quando não há indicação obstétrica. O problema é que ninguém nem discute. Há que se fazer toda uma discussão com a sociedade, uma campanha de incentivo ao parto normal. O parto normal já está dizendo, é natural. Acha-se que a cesárea é melhor porque diminui a dor e o tempo, mas o problema está a partir do segundo ou terceiro procedimento. Os riscos são maiores”, considerou a vice-presidente.



▶ A comodidade é uma das razões que levam mais mulheres a optarem pelo parto cesariano em detrimento do normal: assim

REFLEXOS NA SAÚDE DA

A operação cesariana geralmente é indicada pelos obstetras para as pacientes que possuem “sofrimento fetal” – ou seja, o corpo não possui estrutura para suportar o parto, seja ela óssea ou muscular; ou para gestantes de alto risco, que também sofrem de hipertensão ou diabetes.

Como qualquer operação, uma série de procedimentos médicos deve ser feitos antes da cirurgia. A jornalista Érika Damásio, citada no começo da matéria, realizava exames de sangue quando conversou com a reportagem.

“Tenho que fazer três coletas de sangue durante o dia, além da ultrassonografia. A partir de agora preciso ficar monitorando ela (Valentina) o tempo todo. Por um lado dá trabalho, mas eu acho que seria mais constrangedor se eu tivesse que fazer o parto normal, com todo mundo numa sala comum e me vendo”, contou.

Além da preparação, o pós-parto também é um período complicado. A estudante de publicidade Naiara Couto, 20, é um exemplo disso. Naiara descobriu que estava grávida aos cinco meses de gestação

e, desde o diagnóstico, seu objetivo era que o pequeno Guilherme nascesse de parto normal. Por recomendação médica, no entanto, ela realizou uma cesárea. Foi um procedimento rápido, planejado; o bebê nasceu saudável. Contudo, por causa do uso de uma sonda durante o procedimento cirúrgico, ela acabou ganhando uma infecção urinária.

“Eu sempre quis (parto) normal. Queria uma recuperação rápida e tranquila, mas não podia contestar, né? Ele (o obstetra) falou: para o bem do seu bebê, tem que ser cesárea. Que mãe vai discordar e querer bater de frente? Mas até hoje fico pensando como seria mais fácil se tivesse sido normal”, conta a mãe de primeira viagem.

Naiara sabia das dificuldades que enfrentaria após a cesárea, mas mesmo assim foi difícil se adaptar à rotina pós-parto. O corpo demora mais tempo para voltar ao normal. “Tenho que ficar 45 dias sem pegar peso, fazer esforço, me baixar. É muito repouso e compressa nesses dias. Eu tento burlar, mas não é fácil... de vez em quando sinto muita dor, aí sou obrigada a parar”, conta.

“EU OUVIA AS PESSOAS ME FALAREM SOBRE PROBLEMAS NA HORA DO NASCIMENTO E COMECEI A FICAR COM MEDO DO PARTO”

Érika Damásio,
Jornalista



HUMBERTO SALES / NJ



FÁBIO CORTEZ / NJ

“TENHO QUE FICAR 45 DIAS SEM PEGAR PESO, FAZER ESFORÇO, ME BAIXAR. É MUITO REPOUSO E COMPRESSA NESSES DIAS. EU TENTO BURLAR, MAS NÃO É FÁCIL...”

Naiara Couto,
Universitária



▶ Na Promater, dos 150 partos realizados em média por mês,

QUEM PARIU, QUE O EMBALE

/ COMPORTAMENTO / ALTO ÍNDICE DE PARTOS CESARIANOS PREOCUPA ENTIDADES LIGADAS À SAÚDE; EM NATAL, 96% DOS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA REDE PRIVADA E 47% NA REDE PÚBLICA SÃO COM CIRURGIAS



HUMBERTO SALES / NJ

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

A JORNALISTA ÉRIKA Damásio, 25, nunca havia pensado em engravidar. Quando os enjoos começaram – durante uma entrevista de emprego na televisão, em agosto de 2012, e o teste de gravidez deu positivo, foi que a ficha caiu. E os questionamentos começaram a surgir. “Você passa a se questionar sobre responsabilidades e sobre aquela pessoa que vai depender de você. Fica com medo de morrer. Eu ouvia as pessoas me falarem sobre problemas na hora do nascimento e comecei a ficar com medo do parto. Escolhi a cesárea por causa disso”, relembra a gestante.

Contar com a companhia do marido durante o parto também foi um fator decisivo. “Foi ele quem deu a ideia de adiantar o parto, pois queria me acompanhar. Ele viaja em março para o Paraná”, acrescenta. O casal resolveu adiantar o parto de Valentina do dia 1º de março para o dia 25 de fevereiro desse ano.

Já a irmã de Érika, a empresária Aline Damásio, 29, grávida de sete meses de Miguel, escolheu a cesárea por comodidade. “A gente vê a dificuldade que é conseguir uma obstetra que te acompanhe, que já sabe como você é. Se fosse parto normal eu não teria como assegurar que seria minha médica. Faria um parto no plantão, com qualquer um, sem segurança. Com tudo programado, você já sabe quem vai te acompanhar se algo der errado”, diz a empresária.

A comodidade é uma das justificativas mais comuns entre as mulheres que escolhem o parto cesariano em detrimento do normal: percentual que vem aumentando nos últimos anos. Em 2012, as cesáreas representaram 44% do total de partos realizados no Brasil. Acompanhado por Coreia do Sul, Itália e México, o Brasil figu-

ra entre os países que realizam o maior número de cesáreas no mundo. Em Natal, o índice é ainda mais alto: 96% dos partos realizados na rede privada e 47% realizados na rede pública são cesáreas.

As estatísticas são preocupantes para as entidades relacionadas à saúde, principalmente porque a maior parte dos procedimentos são “eletivos”; ou seja, não possuem caráter de urgência. Na cesárea eletiva, a mãe agenda o dia do nascimento do bebê sem que ela entre em trabalho de parto, o que pode causar problemas de saúde, principalmente respiratórios, na criança.

“Os dados são preocupantes porque boa parte dessas cesáreas é desnecessária. Como qualquer procedimento cirúrgico, a cesárea envolve vários riscos, que às vezes são esquecidos pela comodidade da mulher e do próprio médico. Quem deveria dizer a hora do bebê nascer era o bebê”, salienta a ginecologista e vice-presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetria do Rio Grande do Norte (Sogorn), Maria do Carmo Lopes.

O parto normal, continua Maria do Carmo, é um processo imprevisível: pode durar de 15 minutos até 15 horas. Esse período representa um sofrimento para as mulheres devido às dores do parto que se prolongam e uma espécie de “amarrã” para o médico. Explique-se: segundo a Lei Federal nº 11.108/2005, a chamada “lei do parto”, o médico deve estar presente durante todo o período de trabalho de parto e pós-parto imediato. Na rede privada, a gestante tem a segurança do plano de saúde que garante o mesmo médico responsável pelo pré-natal. No Sistema Único de Saúde (SUS), o responsável é o médico plantonista.

“Boa parte desse aumento no número de cesáreas é reflexo da mudança no comportamento da mulher. Uma das indicações é uma possível segurança (que a mulher teria) no procedimento por causa da anestesia e do uso de medicamentos. A outra é a comodidade: na hora que a mulher passou a ter várias jornadas de trabalho, se ela puder programar o parto, tanto melhor para ela”, acrescenta a médica.

Os problemas, no entanto, podem começar no pós-parto: a mulher demora mais para retornar às atividades e esforços físicos (45 dias, em média); a saúde da criança pode ficar comprometida devido à antecipação do nascimento e, assim como qualquer outro procedimento cirúrgico, a paciente sofre riscos de ter infecções ou hemorragias.

“A gente não pode dizer que a cesárea é uma intervenção desnecessária; é desnecessária quando não há indicação obstétrica. O problema é que ninguém nem discute. Há que se fazer toda uma discussão com a sociedade, uma campanha de incentivo ao parto normal. O parto normal já está dizendo, é natural. Acha-se que a cesárea é melhor porque diminui a dor e o tempo, mas o problema está a partir do segundo ou terceiro procedimento. Os riscos são maiores”, considerou a vice-presidente.



▶ A comodidade é uma das razões que levam mais mulheres a optarem pelo parto cesariano em detrimento do normal: assim como qualquer outro procedimento cirúrgico, porém, na cesariana a paciente sofre riscos de ter infecções ou hemorragias

REFLEXOS NA SAÚDE DA MULHER

A operação cesariana geralmente é indicada pelos obstetras para as pacientes que possuem “sofrimento fetal” – ou seja, o corpo não possui estrutura para suportar o parto, seja ela óssea ou muscular; ou para gestantes de alto risco, que também sofrem de hipertensão ou diabetes.

Como qualquer operação, uma série de procedimentos médicos deve ser feitos antes da cirurgia. A jornalista Érika Damásio, citada no começo da matéria, realizava exames de sangue quando conversou com a reportagem.

“Tenho que fazer três coletas de sangue durante o dia, além da ultrassonografia. A partir de agora preciso ficar monitorando ela (Valentina) o tempo todo. Por um lado dá trabalho, mas eu acho que seria mais constrangedor se eu tivesse que fazer o parto normal, com todo mundo numa sala comum e me vendo”, contou.

Além da preparação, o pós-parto também é um período complicado. A estudante de publicidade Naiara Couto, 20, é um exemplo disso. Naiara descobriu que estava grávida aos cinco meses de gestação

e, desde o diagnóstico, seu objetivo era que o pequeno Guilherme nascesse de parto normal. Por recomendação médica, no entanto, ela realizou uma cesárea. Foi um procedimento rápido, planejado; o bebê nasceu saudável. Contudo, por causa do uso de uma sonda durante o procedimento cirúrgico, ela acabou ganhando uma infecção urinária.

“Eu sempre quis (parto) normal. Queria uma recuperação rápida e tranquila, mas não podia contestar, né? Ele (o obstetra) falou: para o bem do seu bebê, tem que ser cesárea. Que mãe vai discordar e querer bater de frente? Mas até hoje fico pensando como seria mais fácil se tivesse sido normal”, conta a mãe de primeira viagem.

Naiara sabia das dificuldades que enfrentaria após a cesárea, mas mesmo assim foi difícil se adaptar à rotina pós-parto. O corpo demora mais tempo para voltar ao normal. “Tenho que ficar 45 dias sem pegar peso, fazer esforço, me baixar. É muito repouso e compressa nesses dias. Eu tento burlar, mas não é fácil... de vez em quando sinto muita dor, aí sou obrigada a parar”, conta.



FÁBIO CORTEZ / NJ

“TENHO QUE FICAR 45 DIAS SEM PEGAR PESO, FAZER ESFORÇO, ME BAIXAR. É MUITO REPOUSO E COMPRESSA NESSES DIAS. EU TENTO BURLAR, MAS NÃO É FÁCIL...”

Naiara Couto,
Universitária



▶ Na Promater, dos 150 partos realizados em média por mês, apenas seis são normais

É por causa desses reflexos na saúde da mulher que o procedimento cesariano deveria ser evitado, salienta a obstetra Maria do Carmo Lopes. “Além das mudanças no pós-parto, há a discussão também sobre a saúde da própria criança, que fica mais exposta às infecções quando nasce sem estar totalmente preparada”.

Os prejuízos para a criança vão desde o risco de infecções nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) pediátricas, até problemas respiratórios e imunológicos. “Os benefícios do parto normal são visíveis tanto para a grávida quanto para o bebê. Quando a criança nasce pelo parto vaginal, ela entra em contato com a flora intestinal da mãe. As bactérias que estão presentes na flora são importantes para garantir a imunidade da criança. Além disso, a mãe se recupera mais rápido porque o corpo volta sozinho ao normal”, analisa o pediatra Guilherme Maia, diretor da maternidade Promater, um dos poucos hospitais que fazem parte da assistência privada à gestante em Natal, além do Papi e Hospital Antônio Prudente.

Do total de partos realizados no ano passado pe-

los três hospitais, 90% foram cesarianas. Na Promater, a alta incidência é registrada mensalmente: dos 150 partos realizados por mês, apenas seis são normais.

“Nós, da Promater, sempre incentivamos o parto normal das pacientes. O problema é que essa é uma decisão a ser tomada entre médico e paciente, e o hospital não pode interferir”, assegurou o diretor da maternidade.

Segundo Guilherme Maia, apesar dos planos de saúde pagarem 30% ao hospital pelos procedimentos cirúrgicos, o parto normal compensa pela diminuição dos custos. “Custo por paciente é maior para o hospital. Uma paciente que faz cesárea ocupa os leitos por mais tempo, a criança pode ocupar a UTI pediátrica, além dos gastos em equipamentos para a realização do procedimento”, afirmou.

Contudo, Maia ressalta que a decisão de realizar o parto cesariano só pode ser definida entre médico e paciente. “Nós não interferimos se o médico quiser indicar uma cesariana para a paciente mesmo que ela não precise. Essa é uma relação pessoal, pois o médico é um profissional livre”, completa.

FINANCEIRAMENTE É MELHOR PARA O MÉDICO

A Sociedade de Obstetria e Ginecologia do RN (Sogorn) admite, no entanto, que o alto número de cesáreas também pode ser explicado devido à comodidade da classe médica. É melhor financeiramente para o obstetra realizar uma cesárea do que um parto normal. Em vez de ficar preso a uma paciente por até 15 horas, “parto-ando-a”, ele pode realizar diversas cesáreas no mesmo período. O procedimento cirúrgico, além de ter a possibilidade de ser planejado, dura apenas 40 minutos.

“Tenho vários colegas que sugerem o parto cesariano às suas pacientes desde o pré-natal. Desse ponto de vista vai do compromisso do médico com a ética, não pode assustar o paciente. Qual vai ser a mãe que vai dizer não e aceitar riscos para o seu bebê?”, disse a vice-presidente da Sociedade de Obstetria e Ginecologia do RN, Maria do Carmo Lopes.

De acordo com um levantamento realizado pelo NOVO JORNAL, os planos de saúde pagam menos pelo parto cesariano do que pelo parto normal. O valor repassado aos médicos pela cesárea é de R\$ 290, enquanto que o parto normal é de R\$ 339.

Em compensação, é melhor financeiramente para um médico realizar várias cesarianas em um dia do que apenas um parto normal. Isso porque, de acordo com o contrato dos planos de saúde,



▶ Obstetra Angélica Faustino, plantonista da Promater

os médicos recebem apenas o valor pelo procedimento. O período de pré-parto, assim como as visitas que são feitas enquanto as pacientes não são liberadas do hospital (período entre 24h e 48h), não são incluídos nos honorários.

A obstetra Angélica Faustino, plantonista da Promater, explica que são vários os fatores que influem nesse aumento do número de cesarianas e defende que nem sempre a recomendação é dos médicos. O problema maior é a falta de estrutura, na rede pública e privada, para assistir às gestantes potigüares.

“80% dos partos que eu faço aqui não são urgência, apesar de eu ser uma médica plantonista. Isso acontece porque os planos de saúde vendem muito, mas não possuem estrutura para fornecer a to-

das as grávidas”, cita a plantonista. “Muitas vêm para a urgência porque o médico que faria o parto delas não tem como atender de tão cheios que estão os hospitais. O mesmo acontece com a cesárea: o paciente quer garantir que o parto será feito com o médico de sua preferência”, analisa.

No entanto, ela não nega que muitos médicos adotam a postura de recomendar cesáreas em prol da própria comodidade.

“O médico não pode chegar no paciente e já sugerir uma cesárea porque isso irá assustá-lo. Mas devido às falhas dos planos de saúde, a remuneração do médico começa a ser tratada como uma possibilidade. O tempo que nós passamos partejando a paciente não é repassado, mas quem vai pagar todas essas horas?”, questiona.

DISPONIBILIDADE OBSTÉTRICA SÓ SE FOR PAGA

A polêmica sobre a negociação financeira direta entre médico e paciente teve início no ano passado. O Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou, em dezembro de 2012, uma resolução que permite que os obstetras cobrem pela disponibilidade médica ao paciente. Mesmo com a reprovação pública da Agência Nacional de Saúde (ANS), a prática já foi adotada no Sudeste do país e poderá ser adotada no RN em breve.

O contrato entre médicos e planos de saúde estabelece um valor fixo pago por parto, seja normal ou cesariano. No caso do parto normal, no entanto, a classe médica não recebe nenhum valor pelo período de acompanhamento da gestante. Com a decisão do CFM, os obstetras poderão cobrar às pacientes pela garantia de que irão acompanhá-las no período. Em São Paulo, os médicos exigem, em média, R\$ 2 mil pela disponibilidade.

“O (médico) Pode ficar até 12h em trabalho de parto esperando pelo nascimento. Alguns médicos indicavam até mesmo as cesáreas porque seria uma forma de não perder o dia todo e receber mais pelo trabalho”, admitiu o presidente do Conselho de Medicina do RN (Cremern), Jeancarlo Cavalcante.

A resolução, acrescentou Cavalcante, tem força de lei para a classe médica; ou seja, independente da desaprovação da ANS, a prática pode ser adotada livremente. Fica a cargo do profissional decidir se deseja receber os honorários.

O NOVO JORNAL conversou por telefone com Dalvílio Madruga, tesoureiro do Conselho Federal de Medicina (CFM). O médico descarta que a medida surta efeito para a população, a qual irá pagar mais por um serviço que deveria ser definido entre médico e plano de saúde.

“A resolução já foi publicada e está valendo. Os planos estão interessados e ainda não decidiram se vão decidir por uma alteração contratual. Acredito que essa decisão beneficia o paciente, que pode garantir o médico que fará seu parto, e o médico, que não deixará de receber o valor justo pelo seu trabalho”, defendeu.

“Acreditamos que essa cobrança será uma forma também de estimular o número de partos normais, pois o médico estará mais estimulado”. Segundo Madruga, ficará a cargo da paciente tentar reivindicar o ressarcimento desse valor com o plano de saúde.



▶ Kléber Moraes, diretor da Maternidade Januário Cicco

NA REDE PÚBLICA, CRESCE TAMBÉM O PROCEDIMENTO

Na rede pública, o número de partos cesarianos também vem crescendo. Até outubro de 2012, segundo dados apurados pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), as cesáreas representaram 47% dos partos realizados nas 40 maternidades do estado. Os índices mais altos, contudo, estão na capital. A Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) registrou o maior índice, com 2156 partos cesarianos realizados em 2012.

Tanto o Sogorn quanto a direção da maternidade creditam o índice à falta de estrutura para as gestantes no interior do estado. “Na rede pública a gestante não tem o direito de escolher a cesariana, ela só acontece por indicação obstétrica. O caso é que muitas das gestantes sofrem com a falta de infraestrutura e acolhimento nos seus municípios, e precisam peregrinar até a capital em busca de atendimento”, explica a vice-presidente da sociedade, Maria do Carmo Lopes.

Devido ao longo período de “peregrinação”, o tempo de nascimento normal é ultrapassado e a única saída é a cirurgia. Muitas vezes, cita Maria do Carmo, o problema é a falta de médicos no interior. “Em Caicó, por exemplo, só há

um obstetra na maternidade estadual”, elencou.

“O ano de 2012 foi uma catástrofe. Se não fosse a ação da Januário Cicco, seria um ano ainda mais difícil para as parturientes potigüares. Muitas procuravam nossa assistência porque não encontravam vagas nas maternidades”, comentou o diretor da Maternidade Januário Cicco, Kléber Moraes.

Um exemplo dessa falta de estrutura foi a paralisação das maternidades municipais. Durante boa parte do ano de 2012, as maternidades das Quintas, Felipe Camarão e Leide Moraes (zona norte), estiveram fechadas por causa da falta de médicos e leitos. A demanda foi absorvida pela MEJC, que passou os últimos meses com grávidas instaladas nos corredores.

Para este ano, Moraes aguarda uma redução no número de cesáreas. “Consegui o compromisso da Secretaria de Saúde municipal da implantação do sistema de regulação de leitos. A regulação garante que a grávida realizará o parto no mesmo lugar em que foi realizado o pré-Natal”, comenta o médico. “É preciso ter a consciência que é melhor o parto normal para saúde da criança e da mãe”, conclui.

HUMBERTO SALES / NJ



Como qualquer outro procedimento cirúrgico, porém, na cesariana a paciente sofre riscos de ter infecções ou hemorragias

A MULHER

É por causa desses reflexos na saúde da mulher que o procedimento cesariano deveria ser evitado, salienta a obstetra Maria do Carmo Lopes. “Além das mudanças no pós-parto, há a discussão também sobre a saúde da própria criança, que fica mais exposta às infecções quando nasce sem estar totalmente preparada”.

Os prejuízos para a criança vão desde o risco de infecções nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) pediátricas, até problemas respiratórios e imunológicos.

“Os benefícios do parto normal são visíveis tanto para a grávida quanto para o bebê. Quando a criança nasce pelo parto vaginal, ela entra em contato com a flora intestinal da mãe. As bactérias que estão presentes na flora são importantes para garantir a imunidade da criança. Além disso, a mãe se recupera mais rápido porque o corpo volta sozinho ao normal”, analisa o pediatra Guilherme Maia, diretor da maternidade Promater, um dos poucos hospitais que fazem parte da assistência privada à gestante em Natal, além do Papi e Hospital Antônio Prudente.

Do total de partos realizados no ano passado pe-

los três hospitais, 90% foram cesarianas. Na Promater, a alta incidência é registrada mensalmente: dos 150 partos realizados por mês, apenas seis são normais.

“Nós, da Promater, sempre incentivamos o parto normal das pacientes. O problema é que essa é uma decisão a ser tomada entre médico e paciente, e o hospital não pode interferir”, assegurou o diretor da maternidade.

Segundo Guilherme Maia, apesar dos planos de saúde pagarem 30% ao hospital pelos procedimentos cirúrgicos, o parto normal compensa pela diminuição dos custos. “Custo por paciente é maior para o hospital. Uma paciente que faz cesárea ocupa os leitos por mais tempo, a criança pode ocupar a UTI pediátrica, além dos gastos em equipamentos para a realização do procedimento”, afirmou.

Contudo, Maia ressalta que a decisão de realizar o parto cesariano só pode ser definida entre médico e paciente. “Nós não interferimos se o médico quiser indicar uma cesariana para a paciente mesmo que ela não precise. Essa é uma relação pessoal, pois o médico é um profissional livre”, completa.

ARGEMIRO LIMA / NJ



► Maternidade Januário Cicco realizou 2156 partos cesarianos em 2012

HUMBERTO SALES / NJ



apenas seis são normais

R\$ 290

É a remuneração que os planos de saúde pagam aos médicos por uma cesárea, enquanto que para o parto normal o valor é de R\$ 339

FINANCEIRAMENTE É MELHOR PARA O MÉDICO

HUMBERTO SALES / NJ



► Obstetra Angélica Faustino, plantonista da Promater

A Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do RN (Sogorn) admite, no entanto, que o alto número de cesáreas também pode ser explicado devido à comodidade da classe médica. É melhor financeiramente para o obstetra realizar uma cesárea do que um parto normal. Em vez de ficar preso a uma paciente por até 15 horas, “parto-jando-a”, ele pode realizar diversas cesáreas no mesmo período. O procedimento cirúrgico, além de ter a possibilidade de ser planejado, dura apenas 40 minutos.

“Tenho vários colegas que sugerem o parto cesariano às suas pacientes desde o pré-natal. Desse ponto de vista vai do compromisso do médico com a ética, não pode assustar o paciente. Qual vai ser a mãe que vai dizer não e aceitar riscos para o seu bebê?”, disse a vice-presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do RN, Maria do Carmo Lopes.

De acordo com um levantamento realizado pelo NOVO JORNAL, os planos de saúde pagam menos pelo parto cesariano do que pelo parto normal. O valor repassado aos médicos pela cesárea é de R\$ 290, enquanto que o parto normal é de R\$ 339.

Em compensação, é melhor financeiramente para um médico realizar várias cesarianas em um dia do que apenas um parto normal. Isso porque, de acordo com o contrato dos planos de saúde,

os médicos recebem apenas o valor pelo procedimento. O período de pré-parto, assim como as visitas que são feitas enquanto as pacientes não são liberadas do hospital (período entre 24h e 48h), não são inclusos nos honorários.

A obstetra Angélica Faustino, plantonista da Promater, explica que são vários os fatores que influem nesse aumento do número de cesarianas e defende que nem sempre a recomendação é dos médicos. O problema maior é a falta de estrutura, na rede pública e privada, para assistir às gestantes potiguarenses.

“80% dos partos que eu faço aqui não são urgência, apesar de eu ser uma médica plantonista. Isso acontece porque os planos de saúde vendem muito, mas não possuem estrutura para fornecer a to-

das as grávidas”, cita a plantonista. “Muitas vêm para a urgência porque o médico que faria o parto delas não tem como atender de tão cheios que estão os hospitais. O mesmo acontece com a cesárea: o paciente quer garantir que o parto será feito com o médico de sua preferência”, analisa.

No entanto, ela não nega que muitos médicos adotam a postura de recomendar cesáreas em prol da própria comodidade.

“O médico não pode chegar no paciente e já sugerir uma cesárea porque isso irá assustá-lo. Mas devido às falhas dos planos de saúde, a remuneração do médico começa a ser tratada como uma possibilidade. O tempo que nós passamos partejando a paciente não é repassado, mas quem vai pagar todas essas horas?”, questiona.

DISPONIBILIDADE OBSTÉTRICA SÓ SE FOR PAGA

A polêmica sobre a negociação financeira direta entre médico e paciente teve início no ano passado. O Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou, em dezembro de 2012, uma resolução que permite que os obstetras cobrem pela disponibilidade médica ao paciente. Mesmo com a reprovação pública da Agência Nacional de Saúde (ANS), a prática já foi adotada no Sudeste do país e poderá ser adotada no RN em breve.

O contrato entre médicos e planos de saúde estabelece um valor fixo pago por parto, seja normal ou cesariano. No caso do parto normal, no entanto, a classe médica não recebe nenhum valor pelo período de acompanhamento da gestante. Com a decisão do CFM, os obstetras poderão cobrar às pacientes pela garantia de que irão acompanhá-las no período. Em São Paulo, os médicos exigem, em média, R\$ 2 mil pela disponibilidade.

“(O médico) Pode ficar até 12h em trabalho de parto esperando pelo nascimento. Alguns médicos indicavam até mesmo as cesáreas porque seria uma forma de não perder o dia todo e receber mais pelo trabalho”, admitiu o presidente do Conselho de Medicina do RN (Cremern), Jeancarlo Cavalcante.

A resolução, acrescentou Cavalcante, tem força de lei para a classe médica; ou seja, independente da desaprovação da ANS, a prática pode ser adotada livremente. Fica a cargo do profissional decidir se deseja receber os honorários.

O NOVO JORNAL conversou por telefone com Dalvílio Madruga, tesoureiro do Conselho Federal de Medicina (CFM). O médico descarta que a medida surta efeito para a população, a qual irá pagar mais por um serviço que deveria ser definido entre médico e plano de saúde.

“A resolução já foi publicada e está valendo. Os planos estão resistentes e ainda não decidiram se vão decidir por uma alteração contratual. Acredito que essa decisão beneficia o paciente, que pode garantir o médico que fará seu parto, e o médico, que não deixará de receber o valor justo pelo seu trabalho”, defendeu.

“Acreditamos que essa cobrança será uma forma também de estimular o número de partos normais, pois o médico estará mais estimulado”. Segundo Madruga, ficará a cargo da paciente tentar reivindicar o ressarcimento desse valor com o plano de saúde.

HUMBERTO SALES / NJ



► Kléber Moraes, diretor da Maternidade Januário Cicco

NA REDE PÚBLICA, CRESCE TAMBÉM O PROCEDIMENTO

Na rede pública, o número de partos cesarianos também vem crescendo. Até outubro de 2012, segundo dados apurados pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), as cesáreas representaram 47% dos partos realizados nas 40 maternidades do estado. Os índices mais altos, contudo, estão na capital. A Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) registrou o maior índice, com 2156 partos cesarianos realizados em 2012.

Tanto o Sogorn quanto a direção da maternidade creditam o índice à falta de estrutura para as gestantes no interior do estado. “Na rede pública a gestante não tem o direito de escolher a cesariana, ela só acontece por indicação obstétrica. O caso é que muitas das gestantes sofrem com a falta de infraestrutura e acolhimento nos seus municípios, e precisam peregrinar até a capital em busca de atendimento”, explica a vice-presidente da sociedade, Maria do Carmo Lopes.

Devido ao longo período de “peregrinação”, o tempo de nascimento normal é ultrapassado e a única saída é a cirurgia. Muitas vezes, cita Maria do Carmo, o problema é a falta de médicos no interior. “Em Caicó, por exemplo, só há

um obstetra na maternidade estadual”, elencou.

“O ano de 2012 foi uma catástrofe. Se não fosse a ação da Januário Cicco, seria um ano ainda mais difícil para as parturientes potiguarenses. Muitas procuravam nossa assistência porque não encontravam vagas nas maternidades”, comentou o diretor da Maternidade Januário Cicco, Kléber Moraes.

Um exemplo dessa falta de estrutura foi a paralisação das maternidades municipais. Durante boa parte do ano de 2012, as maternidades das cidades de Natal, Felipe Camarão e Leide Moraes (zona norte), estiveram fechadas por causa da falta de médicos e leitos. A demanda foi absorvida pela MEJC, que passou os últimos meses com grávidas instaladas nos corredores.

Para este ano, Moraes aguarda uma redução no número de cesáreas. “Consegui o compromisso da Secretaria de Saúde municipal da implantação do sistema de regulação de leitos. A regulação garante que a grávida realizará o parto no mesmo lugar em que foi realizado o pré-Natal”, comenta o médico. “É preciso ter a consciência que é melhor o parto normal para saúde da criança e da mãe”, conclui.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

QUEM TEM TRÊS, NÃO TEM NENHUM

/ TETO / DIVERGÊNCIA SOBRE JOGAR OU NÃO NA ARENA DAS DUNAS PROVOCA RACHA NA CÚPULA DO AMÉRICA. HÁ TRÊS ESTÁDIOS EM CONSTRUÇÃO E OS TORCEDORES, NO MEIO DO FOGO CRUZADO, TEMEM PELO FUTURO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

ONDE JOGAR? EIS a questão do América. Se há dois anos o Dragão ficou sem-teto com o fechamento do Machadão, agora o time rubro tem opções para escolher onde vai mandar seus jogos nos próximos anos: Arena América (Parnamirim), Barretão (Ceará-Mirim) ou Arena das Dunas (Natal). Esta última – por meio da construtora OAS – ofereceu uma proposta de contrato onde o clube não teria custo algum para jogar durante 15 anos na arena da Copa do Mundo 2014. A grande questão, no entanto, é que essa escolha está provocando um racha na diretoria rubra e, enquanto não se tem uma definição, o torcedor americano não faz ideia de onde verá seu time jogando a partir do ano que vem.

Desde setembro o América vem negociando com a OAS uma proposta de contrato para transferir o mando de campo do time rubro para a Arena das Dunas a partir de 2014, quando o equipamento será inaugurado. O assunto, revelado ao NOVO JORNAL por uma fonte com trânsito livre à presidência, era mantido em segredo até mesmo entre alguns dirigentes, mas veio à tona durante a última semana e vem provocando um verdadeiro mal estar no clube.

O motivo do silêncio eram as obras da Arena América, antigo sonho dos americanos que já começou a ser tocado no terreno do Centro de Treinamento Abílio Medeiros, em Parnamirim, sob forte esforço do presidente do conselho deliberativo americano, José Rocha, e outros entusiastas da ideia, como o conselheiro José Medeiros, presidente da comissão de construção da Arena América.

Logo que chegou a proposta da OAS, o grande temor no clube era de que a transferência dos jogos do América para a arena construída para a Copa do ano que vem atrapalhasse os planos de construir o estádio próprio, hipótese que é refutada pelo presidente executivo do clube, Alex Padang e seus pares.

“Eu particularmente acho que uma coisa não tem nada a ver com a outra. A possibilidade de o América negociar o arrendamento da Arena das Dunas não significa dizer que a gente vai desistir da construção da Arena América”, opina o ex-presidente Clóvis Emídio.

Ele é um dos que estão participando das discussões acerca da proposta feita ao América pela OAS e, até agora, diz que tem se mostrando bastante entusiasmado com o que foi colocado à disposição do clube pela construtora da Arena das Dunas.



OAS/Arena das Dunas

O América fecharia um contrato de 15 anos com o consórcio OAS/Arena das Dunas para jogar no estádio erguido no lugar do Machadão. Nesse período, teria que mandar pelo menos 50% dos seus jogos lá, inclusive todos os clássicos contra o ABC. Para isso, o clube receberia um adiantamento de R\$ 1 milhão e dividiria, em diferentes percentuais, a renda com o consórcio OAS/Arena das Dunas. Essa proposta é encabeçada pelo presidente **Alex Padang**, que garante não interferir na construção da Arena América.



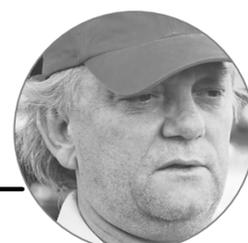
Barretão

Independente da construção da Arena América, o objetivo do grupo que defende essa proposta é transferir o mando de campo de Goianinha para Ceará-Mirim, reduzindo em cerca de 30 Km a distância para Natal. Com contrato de cinco anos, o proprietário do estádio, Marcone Barreto, garante todas as facilidades para quem adquiriu camarotes e cadeiras na Arena América. Além disso, o moderno estádio de Ceará-Mirim terá capacidade para 10 mil pessoas e atenderá a todas exigências da CBF. Ao contrário da Arena das Dunas, o tempo de contrato com o Barretão seria basicamente o período para conclusão da Arena América. Essa proposta é defendida pelo presidente do Conselho Deliberativo do clube, **José Rocha**.



Arena América

Entre os torcedores e conselheiros que adquiriram camarotes e cadeiras na Arena América, ou mesmo quem é apenas entusiasta da ideia de estádio próprio, a opinião é dividida. Um grupo defende o contrato com a OAS/Arena das Dunas alegando o retorno financeiro e a proximidade do estádio. Para eles, não há problema em o América jogar em dois estádios. Outro grupo, porém, é contra o contrato com a OAS. Eles temem que isso desestimele a construção da Arena América, levando problemas principalmente para quem comprou camarotes e cadeiras. O ex-presidente **Clóvis Emídio** está entre os que defendem o contrato para jogar na Arena das Dunas.



OAS OFERECE GARANTIAS AO AMÉRICA

O NOVO JORNAL teve acesso à proposta enviada pela Arena das Dunas. Nela, são colocadas uma série de garantias ao América, o que tem deixado o presidente Alex Padang otimista com a ideia, principalmente pela possibilidade de “trazer o América de volta para perto de seu torcedor”.

Na proposta da OAS/Arena das Dunas, o América assinaria um contrato válido por 15 anos e receberia por isso uma quantia superior a R\$ 1 milhão – que ainda pode ser aumentada, conforme o desejo do clube. Ao contrário do que aconteceu em Fortaleza, por exemplo, onde Ceará e Fortaleza teriam de alugar a Arena Castelão para mandar seus jogos, outra grande vantagem presente no contrato é a de que Alvirrubro não teria custo algum para “abrir” a arena, ficando todas as taxas por conta da própria Arena das Dunas, empresa administradora da praça esportiva.

Além da ausência de custos para mandar seus jogos, o Dragão ainda teria direito a um percentual da renda dos jogos, que iria variar de acordo com o público de cada partida. Este ponto do contrato, segundo o que apurou o NOVO JORNAL, é um dos que ainda estão em discussão, já que o presidente Alex Padang quer aumentar os percentuais que seriam do América a cada jogo.

“Funciona assim: se o público for até 10 mil, tanto por cento da renda líquida fica para o América. Se for de 10 a 15 mil já aumenta. Mais de 20 mil aumenta ainda mais. E assim por diante”, explicou uma fonte do NOVO JORNAL.

Para ter direito a isso o América seria obrigado a mandar pelo menos 50% de seus jogos na temporada na Arena das Dunas, ficando a outra metade das partidas – conforme o desejo da diretoria executiva – para a Arena América.

A questão é que, mesmo considerando os benefícios para o clube e, principalmente, para seu torcedor, muita gente é contra a ideia. Primeiro, pelo fato de acreditarem que o América não “precisa” de outro estádio além do dele. Segundo e, principalmente, pelo medo de, com o Dragão jogando na Arena das Dunas, o empenho para construção da Arena América diminua a zero.

O martelo dessa questão deve ser batido no próximo dia 21, quando o conselho deliberativo se reunirá para discutir o assunto. Enquanto isso, o clima no Alvirrubro é de campanha eleitoral, com cada grupo vendendo sua corrente de pensamento por lados opostos.

Nesta semana, por exemplo, Alex Padang reclamou nas redes sociais de não ter sido convidado para uma reunião onde foi tratada a transferência do mando de campo do time rubro de Goianinha para Ceará-Mirim. Eduardo Rocha, conselheiro e ex-presidente, usou o rádio para retrucar: “Eu acho que o presidente Alex Padang devia, antes de falar alguma coisa, conversar com as pessoas. Foi uma reunião de praxe da comissão de construção do estádio”.

PADANG DIZ QUE CONTRATO AJUDA A SAIR DA CRISE

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 14 ▶

O presidente Alex Padang tomou um susto quando, logo no início do mês, foi questionado pelo NOVO JORNAL sobre a proposta feita pelo consórcio que administra a Arena das Dunas, já que até então o assunto era mantido em segredo. Evitando entregar maiores detalhes sobre o contrato, o presidente limitou-se a garantir que a proposta da OAS seria muito boa financeiramente para o América e que poderia ajudar o clube a sair da crise financeira que vem atravessando.

"Na verdade, financeiramente o melhor era que o Machadão não

tivesse caído. Hoje, com certeza, nós estaríamos muito bem financeiramente. Mas já que aconteceu, hoje temos uma boa proposta", comentou.

Sobre a relação Arena das Dunas x Arena América, o presidente ressaltou repetidas vezes que jamais será contrário ao sonho de o clube ter seu estádio próprio. Ele afirmou, inclusive, que acredita num empurrão à empreitada caso o América feche a parceria com a OAS para jogar na Arena das Dunas. "Eu acho que a Arena das Dunas só tem a ajudar a Arena América", disse.

O presidente ressaltou ainda que, além do ganho financeiro, uma das preocupações da direto-

ria executiva é garantir que o torcedor americano não seja privado de seu direito de assistir os jogos do clube e lembrou que, na proposta da OAS, o América ao será obrigado a deixar de lado a construção de seu estádio.

"O América não tem mais o direito de deixar seu torcedor longe do estádio", salientou. "Eu não sou contra a Arena América. O América é grande o suficiente para jogar em dois estádios", completou.

Padang disse ainda que espera, com o América jogando novamente em Natal, pelo menos triplicar o número de sócios do clube, além de um aumento de receita com captação de novos parceiros e investidores.



HUMBERTO SALES / NJ

CONSELHEIROS VEEM PREJUÍZO NA PROPOSTA DA OAS

O presidente do conselho deliberativo do América, José Rocha, evita falar sobre a proposta recebida pelo clube para jogar na Arena das Dunas. Considerado o maior entusiasta da construção da Arena América, o ex-presidente se diz confiante no projeto e comemora o início da instalação dos pilares que sustentarão a primeira etapa da estrutura do estádio.

Outros, todavia, como José Medeiros, integrante da comissão de construção da Arena América, posicionam-se fortemente contra a ideia de jogar na Arena das Dunas. "Eu perguntaria: para que nós estamos construindo nosso estádio? Para que vendemos camarotes e cadeiras?", indagou.

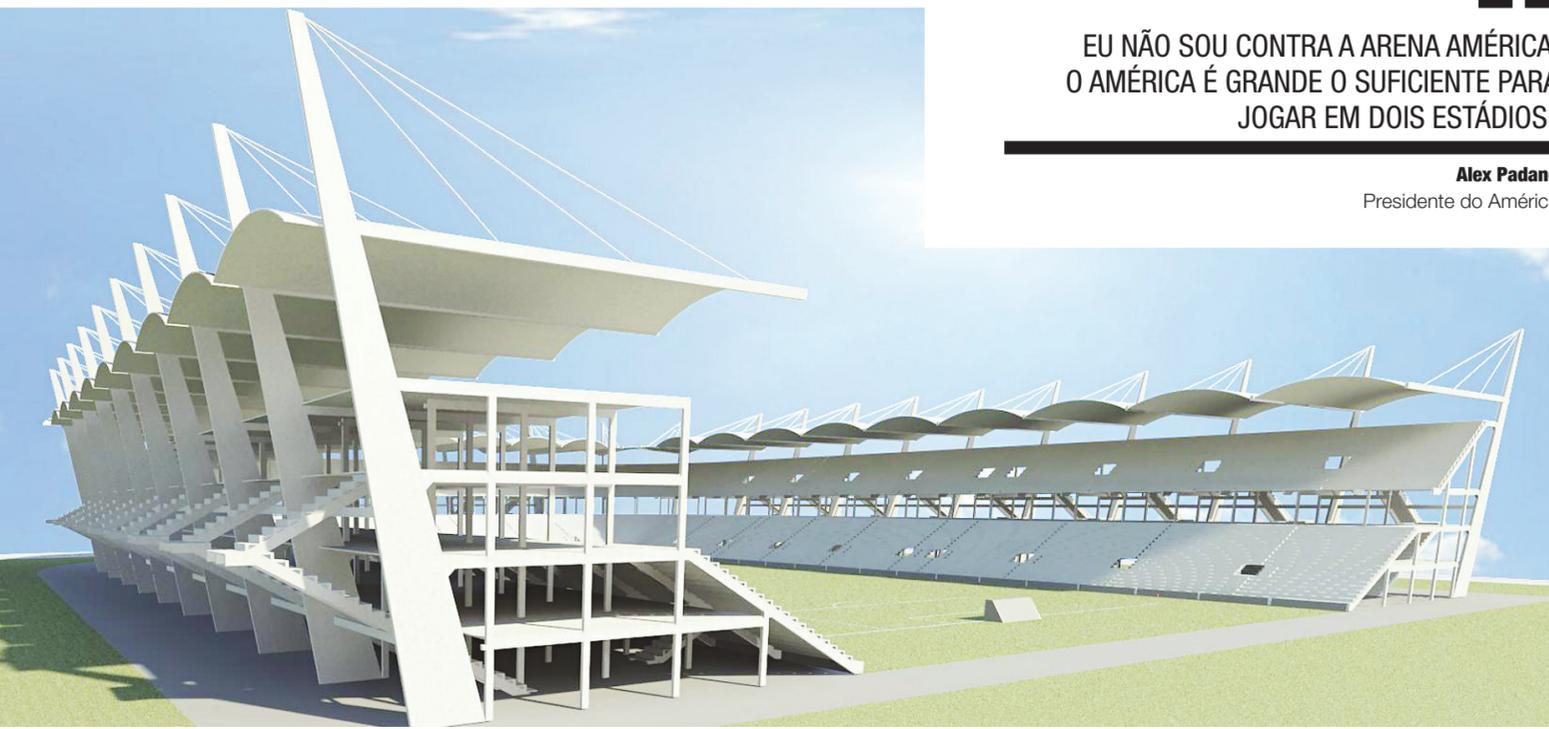
Para José Medeiros, a proposta da OAS é perigosa. "Por um patrocínio de pouco mais de um ano nós ficaríamos reféns durante 15 anos tendo que jogar lá [na Arena das Dunas]", disse o conselheiro, referindo-se ao valor de mais de R\$ 1 milhão que o time receberia – via patrocínio da OAS – pelo fechamento do contrato.

Para ele, se o América for mesmo jogar na Arena das Dunas as obras da Arena América sofrerão consequências, inclusive técnicas. "Uma das cláusulas era que os jogos entre ABC e América teriam que ser lá. Veja que absurdo! Nós perderíamos o fator campo. Iríamos jogar num campo neutro", ressalta.

O conselheiro também lamenta o momento em que a proposta chegou ao clube e garante que o projeto da Arena América não será alterado. "É um anseio de toda a torcida americana. Em dois dias nós vendemos 126 camarotes. Existia uma demanda reprimida. Sempre existiu uma vontade da torcida de ter seu próprio estádio. Se a Arena das Dunas tivesse feito essa proposta antes, talvez até nós pensássemos de outra forma, mas agora nós não podemos mais desistir", disse. "Nós vendemos e vamos entregar. É questão de palavra, de honra. É o nosso nome e o nome do América que está em jogo", garantiu.

“EU NÃO SOU CONTRA A ARENA AMÉRICA. O AMÉRICA É GRANDE O SUFICIENTE PARA JOGAR EM DOIS ESTÁDIOS”

Alex Padang
Presidente do América



▶ Projeto da Arena América

SEM VOZ, TORCEDORES FICAM NO MEIO DO FOGO CRUZADO

Entre Arena América e Arena das Dunas existe ainda o Barretão, estádio que está sendo construído em Ceará-Mirim por iniciativa do empresário Marcone Barreto, que já colocou a praça à disposição do América para os jogos do Campeonato Potiguar e da Série B deste ano.

No meio disso tudo, o torcedor tem apenas uma opção: esperar. Sem voz, a torcida aguarda uma definição na briga da diretoria, que foi escrachada nesta última semana, quando alguns conselheiros se reuniram com Marcone Barreto para tratar do mando de campo no América sem o conhecimento de Alex Padang, que afirmou ser "muito difícil alguém sair da arquibancada para ser presidente do América".

Entre os torcedores, os mais aflitos são aqueles que compraram camarotes ou cadeiras cativas no projeto do futuro estádio americano. Nenhuma dessas pessoas procuradas pelo NOVO JORNAL foi chamada pela diretoria para debater a ideia e muitas de-



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Marcone Barreto, proprietário do estádio em Ceará-Mirim, negocia com o América

elas ainda não sabem como ficarão suas situações caso o clube feche a parceria com a OAS.

O NOVO JORNAL apurou: cada pessoa que comprou um camarote na Arena América teria direi-

to a dez cadeiras especiais na área VIP da Arena das Dunas, enquanto quem comprou cadeira cativa no projeto do estádio rubro teria direito a uma cadeira em um outro setor nobre do estádio.

Sem saber disso, o médico Juscelino Vidal temia por complicações jurídicas para o clube e para as pessoas que compraram camarotes. Ele foi um dos que ratcharam um camarote com outras

nove pessoas e temia que não tivesse lugar nos jogos do América na Arena das Dunas.

"Se o proprietário se sentir prejudicado, com certeza isso vai gerar processos para o clube", comentou, dizendo ainda que agora teme pela construção da Arena América. "Acredito que vai atrasar, porque você não fica mais naquela obrigatoriedade de ter um local para jogar como aconteceu ano passado", lembrou.

Opinião contrária tem o ex-presidente Clóvis Emídio, que diz não ver prejuízo no fato de o América ter duas praças para jogar. "As duas propostas são perfeitamente conciliáveis", garantiu, reforçando o discurso de Padang, de que o principal objeto de análise nessa questão é o torcedor americano.

"Quem pensa o América tem que pensar na torcida. Não adianta fazer o América para meia dúzia de conselheiros. Tem que pensar na torcida. É indiscutível que trazer os jogos do América para dentro de Natal é reduzir os transtornos da torcida a zero", pontuou.

NEGATIVA

O gerente de marketing da OAS, Arthur Couto, negou que tivesse enviado proposta ao América para que o time rubro mandasse seus jogos na Arena das Dunas. Pelo contrário, ele ainda classificou a questão como "especulação". O NOVO JORNAL, no entanto, já tinha acesso ao documento enviado pela própria empresa ao clube. Além de oferecer mando de campo ao América, a OAS ainda estampará sua marca na camisa do Alvirrubro caso ambos cheguem a um acordo.

Rede de
Vendas
NatalCard



100 pontos
espalhados pela cidade.
Recarregue agora o
seu cartão Passe Fácil
ou Estudante.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:
(84) 3216.8450
www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho



Reserva
Pitangui

BREVE LANÇAMENTO - PITANGUI



VIVER BEM FAZ PARTE DA SUA NATUREZA



PERSPECTIVA ARTÍSTICA DO CLUBE

TERRENOS RESIDENCIAIS A PARTIR DE 420 m² BEIRA-MAR COM ACESSO EXCLUSIVO À PRAIA



PERSPECTIVA ARTÍSTICA DA PORTARIA



PERSPECTIVA ARTÍSTICA DO SALÃO DE JOGOS

- # Bar
- # Brinquedoteca
- # Deck Molhado
- # Espaço Gourmet
- # Espaço Whisky
- # Fitness
- # Lago Contemplativo
- # Piscina Adulto com Raia
- # Piscina Infantil
- # Playground
- # Quadra de Tênis
- # Quadra Poliesportiva
- # Sala de Estar
- # Salão de Jogos
- # Salão de Festas
- # Sauna com Sala de Descanso
- # Solarium
- # Terraços
- # Serviço de Apoio de Praia

Reserva Pitangui é o retrato da exclusividade. Poucos lotes à beira-mar, cercados por um belíssimo projeto arquitetônico e paisagístico. Porque é natural que a sua família mereça todos os privilégios.



FOTOS ILUSTRATIVAS

VISITE NOSSA LOJA NO 3º PISO
DO SHOPPING MIDWAY MALL.

4003 2513

WWW.RESERVAPITANGUI.COM.BR
CONHEÇA AS IMOBILIÁRIAS PARCEIRAS NO SITE

REALIZAÇÃO:

SPEL 
Uma empresa do Grupo De Paula

 **CIPASA**
URBANISMO



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



Biblioteca Câmara Cascudo, administrado pela Fundação José Augusto: reforma no valor de R\$ 1,5 milhão



Ludovicus – Instituto Câmara Cascudo, que funciona na casa em que o folclorista morou até 1986

UMA CIDADE, MUITOS CASCUDOS

/ MEMÓRIA / ILUSTRE FOLCLORISTA EMPRESTA SEU NOME PARA BIBLIOTECA, MUSEU, MEMORIAL, INSTITUTO, BISTRÔ, LIVRARIA, RUA, AVENIDA, AGÊNCIA BANCÁRIA E DOS CORREIOS; AINDA ASSIM, MUITOS CONTERRÂNEOS NÃO O CONHECEM

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

PESQUISADOR, FOLCLORISTA, ESCRITOR, professor, mas também nome de livraria, faculdade, agência bancária, bistrô, biblioteca, museu, rua, avenida, instituto... Câmara Cascudo, em Natal, significa muito mais do que os livros de história ou a Wikipédia podem contar a quem não nasceu por essas plagas. São muitos e variados os espaços localizados nesta cidade que prestam homenagem ao icônico potiguar falecido em 1986. Ainda assim, seus familiares e guardiães de sua obra consideram que os conterrâneos precisam valorizar e conhecer mais profundamente aquele que, dizendo-se provinciano incurável, foi e é cultuado por escritores e estudiosos de renome nacional.

Ainda em vida, Cascudo participou de uma homenagem significativa, a da criação de uma Biblioteca Pública Estadual, que pouco

depois de inaugurada recebeu o seu nome. A ideia da homenagem partiu do poeta e atual presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, Diógenes da Cunha Lima, que na época presidia a recém-criada Fundação José Augusto, responsável por gerir as atividades culturais do Estado.

"Ele (Cascudo) esteve na inauguração, fez um discurso marcante e, entre outras coisas, comentou que uma biblioteca poderia ser um depósito de livros ou um instrumento vivo de cultura e que esperava que aquela biblioteca seguisse a segunda opção", lembra Cunha Lima.

Funcionando ainda hoje em seu endereço original, na Rua Potengi, Petrópolis, a biblioteca ironicamente vem seguindo justamente o caminho que Cascudo temia: o de um depósito de livros. Agora, o espaço espera por uma reforma que, depois de tantos prazos adiados, finalmente vai sair do papel. "Está prevista

para começar daqui a 60 dias, mas a documentação é muito burocrática. Toda vez que enviamos uma parte à Brasília, novos documentos são exigidos", explica o diretor da biblioteca Márcio Farias.

Os recursos, cerca de R\$ 1,5 milhão, financiados pelo Ministério da Cultura, irão servir para reformar toda a estrutura física do prédio. Por enquanto, os funcionários estão guardando o acervo em caixas para que, durante as obras, os 100 mil livros, aproximadamente, fiquem no Centro Experimental da Fundação José Augusto. "A gente ainda está recebendo novos títulos, mas agora todos estão sendo guardados porque o prédio precisa ser desocupado", complementa Farias.

Quem vai ao Teatro Alberto Maranhão e precisa voltar para o centro da cidade terá que passar pela antiga Avenida Junqueira Aires, agora denominada Avenida Câmara Cascudo. É nela que funciona o Ludovicus – Instituto Câmara Cascudo, na casa que pertenceu ao mestre da cultura popular. Ele comprou o imóvel de sua sogra, dona Maria Leopoldina Viana Freire, e ali viveu cerca de 40 anos até o fim de seus dias em 1986.

Após o falecimento de sua esposa Dália, em 1997, a casa permaneceu sob os cuidados da filha Anna Maria Cascudo que, em 2005, resolveu reformar a estrutura do local - seriamente comprometida por uma infestação de cupins no telhado. E assim, em 2010, o espaço foi aberto para o público. Quem vai ao Instituto pode ter a certeza que vai encontrar a casa "do jeito que o mestre deixou".

"É a casa dele. Não alteramos nada, o museólogo foi ele mesmo", brinca a sua neta e diretora do Ludovicus, Daliana Cascudo, explicando que é muito importante a preservação de cada detalhe para que o público e pesquisadores se tornem mais íntimos da figura do seu avô. "Cascudo só dormia em rede, por exemplo, e lá está ela na casa também", exemplifica.

Além da preciosa pinacoteca particular, do mobiliário de época e da coleção de comendas, a biblioteca também chama atenção por ter suas paredes autografadas. O acervo pode ser consultado no local e muito em breve ainda vai ganhar um atrativo a mais: três ter-

minais de consulta para as 27 mil cartas digitalizadas que Cascudo trocou com diversos protagonistas da literatura nacional, como Mário de Andrade e Monteiro Lobato.

"A gente contratou uma empresa local e digitalizamos todo o acervo. É um material impressionante porque o seu principal meio de pesquisa era a correspondência por cartas. Ele escrevia perguntando as pessoas como era tal coisa no lugar delas e assim ia tomando anotações. Ele amava isso", comenta Daliana, garantindo que, se Cascudo estivesse vivo, certamente seria bastante popular nas redes sociais.

"Eu não tenho dúvidas que ele seria ligado demais no facebook e iria manter bem atualizado o seu perfil no twitter, porque inclusive, em algumas cartas, reclama do tempo que demorava para obter uma resposta; imagina ele em contato com essa interação imediata que a internet proporciona?", vislumbra.

PESQUISA

Ainda de acordo com Daliana, os terminais de consulta para as cartas de Cascudo estarão abertos ao público a partir deste mês. "Qualquer pesquisador poderá ter acesso, basta ligar com antecedência e agendar uma hora. Fizemos questão de preservar as características originais de cada carta, então tem muitas anotações de rodapé que ajudam bastante nas pesquisas", garante.

O instituto também é importante por reunir e disponibilizar para venda toda a obra já lançada por Cascudo. "Então não tem desculpa para dizer que não encontrou o livro. Temos tudo, inclusive alguns trabalhos acadêmicos sobre ele também", garante a diretora do instituto, dando uma dica para quem ainda não conhece a obra do mestre. "Comecem por Dicionário do Folclore Brasileiro, que atualmente está na 3ª edição pela Global Editora", indica.

"É um índice para tudo o que ele vai desenvolver em outros livros, muito embora não tenha escrito Dicionário do Folclore Brasileiro primeiro. Acaba sendo interessante porque você lê sobre quase tudo o que ele escreveu: danças, superstições, alimentação, vaquejada, contos...", justifica.

MEMORIAL E MUSEU, ESPAÇOS PARA VISITAÇÕES

Ainda na Cidade Alta não se espante ao encontrar Câmara Cascudo em cima de uma mão nas proximidades da praça André de Albuquerque: é apenas o monumento que recebe o visitante na entrada do Memorial que também leva o nome do ilustre potiguar. Lá dentro, algumas salas foram reservadas para lembrar os caminhos que ele explorou durante a elaboração de suas obras, desde os cordéis até as crenças populares.

O Memorial pode ser reformado ainda este ano. A proposta é inserir a entidade na modernidade, projeto que possivelmente será assinado por um dos museólogos mais respeitados do país, Marcelo Dantas. Ele visitou Natal há poucos dias para apresentar esboço do projeto. "Foi ele que criou toda a museografia do Museu da Língua Portuguesa (SP) e é completamente incrível a estrutura de lá", explica Daliana Cascudo, também é diretora do Memorial.

"Diferente do Instituto Ludovicus, aqui no Memorial as pessoas não vão encontrar nada que pertenceu a Cascudo. É sim um espaço para lembrar sua obra. Agora queremos que ele seja mais interativo e para isso a avaliação de Marcelo será fundamental", completa.

Daliana também aproveitou para diferenciar mais um espaço que leva o nome de seu avô, o Museu Câmara Cascudo, localizado na Avenida Hermes da Fonseca. "O Museu pertence à UFRN e não tem nenhum objeto de Cascudo; o nome foi apenas uma homenagem, já que ele foi o seu primeiro diretor", diferencia.

A homenagem se justifica ainda porque Câmara Cascudo foi professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na disciplina de Direito Internacional, aposentando-se pelo cargo. Em 1971, o mesmo ano de inauguração do Museu, ele recebeu o título de Professor Emérito e, seis anos depois, o de Doutor Honoris Causa. Ainda na UFRN, existe também o Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-riograndenses [NCCEN].



Memorial Câmara Cascudo: expectativa de ser reformado este ano



Museu Câmara Cascudo: homenagem ao primeiro diretor da instituição



▶ Livraria Câmara Cascudo, na avenida Rio Branco, fundada há 15 anos

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

MASCOTE DE LIVRARIA E DA CULINÁRIA

Continuando no centro da cidade, mais especificamente na Avenida Rio Branco, os pequenos podem começar o ano letivo com uma inspiração a mais. É a linha "Cascudinho", lançada pela Livraria... adivinha o nome? A ideia partiu do empresário Bira Marques, dono da livraria. Além do caderno do Cascudinho, também estão à venda estojos e aventais do personagem.

"A gente não fez nenhum estudo para que o personagem se parecesse com Câmara Cascudo quando jovem. O traço foi livre, no entanto acho que é mais uma forma de prestar homenagem e foram os próprios internautas que escolheram esse nome", garante o empresário, contando também que novos produtos estão em estudo para que, no futuro, uma linha maior seja montada com o novo mascote da loja.

Já a escolha para nomear a livraria - que existe há cerca de 15 anos e, além de uma loja na Avenida Rio Branco, possui também uma filial em Parnamirim - ocorreu pela força do nome. "Sem dúvida é um nome forte no Estado", reforça o empresário, admitindo que ainda não leu toda a obra do folclorista. "Li algumas coisas só", confessa.

Tendo pesquisas importantes na área da alimentação, não era de se estranhar que Câmara Cascudo também virasse nome de um bistrô. Pois bem, ele está localizado na Praça das Flores, em Petrópolis, sob o comando do chef Daniel Cavalcanti.

"Foi Câmara Cascudo que catalogou a gastronomia nacional, através do livro "História da alimentação no Brasil". Assim como Cascudo brincava com as palavras, o Cascudo Bistrô brinca com os ingredientes e produtos, então nada mais justo que homenagear

uma pessoa tão importante para o Rio Grande do Norte", justifica o site do restaurante.

No cardápio do bistrô, que fica aberto de terça a sábado, das 18h às 23h, seis opções de salada, além de pratos que lembram bastante o folclorista, como a "Batata Arretada" (batatas rústicas fritas servida com molho picante) e o "Camarão Santo" (Camarão com creme de capim santo e manjeriço acompanhado por talharim e caviar de acerola).

De acordo com Daliana Cascudo, restaurantes que levem o nome de Cascudo é uma tendência que vem crescendo entre as homenagens que chegam ao conhecimento da família. "Em São Paulo também pudemos conhecer recentemente o Restaurante Cascudo, que é um lugar completamente deslumbrante. Realmente a "História da Alimentação" elaborada por ele serve como base para muitos chefs, principalmente os que estão interessados nas nossas raízes alimentares", explica Daliana.

"Nada de muito estranho chegou ao nosso conhecimento não. A gente acha muito interessante as homenagens e até agora sempre foram de coisas ligadas a ele de alguma maneira. É uma forma de mantê-lo vivo", completa Daliana ao ser questionada se alguma funerária já havia pedido permissão para uso do nome.

E por mais que o ilustre potiguar esteja presente em diversos lugares da cidade, ela ainda considera que o natalense precisa descobrir Câmara Cascudo. "É inevitável, as pessoas conhecem, mas não como eu gostaria. A gente percebe principalmente pelo instituto que muitos pesquisadores são de fora, de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, ele ainda precisa ser mais valorizado pelos próprios conterrâneos", conclui.



ART&C

GARANTA O SEU ACESSO À ESTRUTURA MAIS MODERNA DO ESTADO.

- A UnP É A INSTITUIÇÃO QUE MAIS OFERTA BOLSAS E FINANCIAMENTOS ESTUDANTIS NO RN*
- MAIS DE 12 MIL ESTUDANTES SÃO BENEFICIADOS*

ProUni
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

FIES
FINANCIAMENTO ESTUDANTIL
Financia estudantes, forma profissionais

Proeduc

**VAGAS LIMITADAS
INSCREVA-SE JÁ**

Natal: (84) 3215.1234
www.unp.br

UP

LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.



▶ Linha Cascudinho vira marca de produtos para o público infantil

“

AS PESSOAS O CONHECEM, MAS NÃO COMO EU GOSTARIA. ELE (CASCUDO) AINDA PRECISA SER MAIS VALORIZADO PELOS CONTERRÂNEOS”

Daliana Cascudo,

Diretora do Memorial Câmara Cascudo

WALLACE ARAÚJO / ARQUIVO NJ





► Loteamento Câmara Cascudo, na Zona Norte

NO LOTEAMENTO, POUCOS CONHECEM O PATRONO



“NUNCA LI NADA DELE NÃO, MAS OUÇO FALAR NÉ? E TENHO CURIOSIDADE DE UM DIA PROCURAR ME INFORMAR MELHOR”

Waldecio do Monte,
Comerciante

Prova de que muitos potiguares ignoram a figura de Câmara Cascudo está na Zona Norte da cidade, onde a maioria dos moradores do loteamento que leva seu nome desconhece a importância do citado personagem que figura como patrono da comunidade. Entre as exceções está a família de Edson Nascimento Gomes, 32, que trabalha como auxiliar de cozinha e já visitou o Instituto Ludovicus.

“Eu sei que tem um Instituto na Ribeira que tem muita coisa dele, já passei e entrei lá, olhei as poesias. É interessante ver esse legado que ele deixou para a cidade”, lembra, perguntando a filha se ela já leu alguma coisa de Cascudo. A pequena Yasmim Silva, de 9 anos, brinca com um óculos escuro e balança a cabeça negativamente dizendo que não, mas o pai duvida. “Acho que ela já leu sim, só não tá lembrada. Lá no Sesc eles colocam muita coisa para ela ler”, opina.

A mãe Francisca Osenilda Gomes, 34, diz que nunca tinha parado para pensar na importância do nome do local em que mora, mas diz que a vida no Loteamento Câmara Cascudo não é das mais tranquilas, principalmente “mais lá para dentro”.

“Estamos na primeira rua e é bem calmo, mas semana passada mesmo mataram quatro aí pra dentro. O problema com drogas é grande. Nesse momento nosso principal problema é a segurança e o saneamento porque nenhuma das ruas é saneada, mas pelo menos passa coleta”, desabafa o auxiliar de cozinha, que mora com sua família há cerca de 14 anos no local. “Fomos quase os primeiros a chegar aqui”, lembra.

Na terceira rua, também de areia, assim como todas elas, Waldecio do Monte, de 66 anos, tem um pequeno comércio há 8 anos e também desconhece quem, de fato, seja o potiguar cujo nome todo mês lê impresso nas contas que tem a pagar. “Nunca li nada dele não, mas ouço falar né? e tenho curiosidade de um dia procurar me informar melhor”, garante.

“O senhor acha que se Câmara Cascudo fosse vivo hoje em dia, ele moraria aqui?”, pergunta o repórter enquanto ele vende um refrigerante para uma garotinha que volta pedalando sua bicicleta amarela. “Rapaz, aí é complicado né... a cabeça de cada um é a cabeça de cada um, isso eu não sei lhe responder”, desconversa o comerciante, também reclamando da falta de segurança por aquelas bandas.

Um pouco mais à frente encontramos Maria José, de 36 anos, carregando no colo um dos mais novos habitantes do Loteamento Câmara Cascudo, o pequeno Isac, com 4 meses. “Eu nunca tive a oportunidade de ler não, mas já ouvi falar sim. Mas vocês vieram aqui num tempo bom danado, precisam voltar quando chove que ninguém consegue passar nessa rua. Tá vendo ali o muro que construí na minha casa?”, indaga e aponta para uma cerca de tijolos bem no portão.

“Pois é um problema sério! as casas ficam cheias de lama, eu fiz esse murinho e todo mundo tem que fazer também. Viver por aqui é ótimo, mas quanto mais lá pra dentro a coisa se complica; semana passada mesmo teve festa aí e mataram umas quatro pessoas, uma delas estava até grávida”, garante a moradora.



► Edson Nascimento Gomes, Francisca Osenilda e a filha Yasmim: críticas à insegurança do local

O TÚMULO NO ALECRIM

O túmulo de Câmara Cascudo fica localizado no cemitério do Alecrim. O novo jazigo foi inaugurado em novembro do ano passado, exatamente no dia de finados. Por mais que agora seja imponente, de mármore na cor preta e ornamentado com a escultura de um livro, também em mármore cinza, a neta Daliana Cascudo conta que velhos problemas persistem e causam transtornos à família.

O túmulo não possui placa de identificação e quem ajuda a reportagem a localizá-lo é o vigia do local. “A gente não aguenta mais tanto roubo. Já roubaram a placa três vezes desde a inauguração do novo jazigo. Por cima do livro tinha a escultura linda de uma pena e roubaram também. É um absurdo o que acontece no cemitério do Alecrim, não somente no túmulo de vovô, mas com todos os outros que também têm visibilidade”, desabafa Daliana.

Agora a família estuda alguma forma de fixar a nova placa, que já está pronta, pela terceira vez. “No jazigo anterior, que era todo em mármore branco, roubaram o Cristo que ficava em cima, as argolas do túmulo... enfim, estamos estudando alguma forma de fixar a placa por dentro do túmulo... eu realmente não sei, mas estamos estudando a melhor possibilidade. Quando eles não roubam, depredam tudo”, completa.

E TEM MAIS...

A reportagem ainda contabilizou com o nome “Câmara Cascudo”: uma rua na Ribeira (onde ele nasceu) o campus da Faculdade Estácio de Sá Natal, localizado no Alecrim; uma Escola Estadual em Candelária; a Lei Estadual de Incentivo à Cultura, uma agência dos Correios na Rua dos Tororós, em Lagoa Nova; uma agência da Caixa Econômica Federal em Ponta Negra e outra do Banco do Brasil na Avenida Salgado Filho.

“O Banco do Brasil pode fazer referências a pessoas ilustres e como aqui é muito forte a figura dele resolvemos prestar esta homenagem. São 30 mil clientes aqui nessa agência; se formos imaginar quatro pessoas por família, são pelo menos 120 mil pessoas ligadas diretamente ao nome Câmara Cascudo, ajudando a divulgá-lo”, considera Francisco Marlon, gerente de negócios da agência Câmara Cascudo da Avenida Salgado Filho, no Centro Administrativo do Estado, informando ainda que a agência completou 10 anos. Ah! E no passado recente o potiguar famoso também emprestou sua imagem para ilustrar a cédula de 50.000 cruzeiros, lançada pelo Banco Central na década de 90.



► Jazigo de Câmara Cascudo no cemitério do Alecrim: roubo e depredação



► Agência Câmara Cascudo do BB, no Centro Administrativo



► Escola Estadual Professor Luís da Câmara Cascudo, em Candelária



► Faculdade Estácio de Sá Natal, no Alecrim, também leva o nome de Cascudo



► Rua Câmara Cascudo, na Ribeira, onde o escritor nasceu



► Avenida Câmara Cascudo, na Cidade Alta



► Cédula de 50.000 cruzeiros lançada pelo Banco Central na década de 90

Social

“Cada um ao nascer, traz sua dose de amor. Mas os empregos, o dinheiro, tudo isso, nos resseca o solo do coração”

Maiakovski (1893-1930)
Poeta e dramaturgo russo

E-mail
sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Marcos Sadeppaula



VOCÊ SABIA

Que o Núcleo de Desenvolvimento Social está concorrendo à etapa nacional do Prêmio Anu 2013, realizado pela Central Única das Favelas – CUFA? Que para o Rio Grande do Norte esteja entre as três mais expressivas ações de responsabilidade social do país, é preciso que a população vote até o dia 20 de fevereiro desse ano no www.premioanu.com.br? Que o projeto desenvolve ações educativas, de cidadania, inclusão social e lazer para cerca de 150 crianças e adolescentes, da comunidade Nova Jerusalém, na zona norte de Natal? Que a cerimônia de premiação acontece na próxima quarta-feira, 20 de fevereiro, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e que a votação para o prêmio fica aberta até 5 horas antes do início do evento?

Terapia aquática

A clínica Márcia Ortiz vai realizar a partir do primeiro dia de março, o curso de piscina terapêutica, “A água como intervenção terapêutica no atendimento da criança e do adulto”, ministrado pela professora especialista Márcia Ortiz e na própria clínica. O curso acontece durante quatro encontros com duração de cinco horas, nas sextas das 13 às 18h e estágio supervisionado opcional na própria clínica. Para mais informações é só ligar para 3231.1727 ou 9481.2979.



► Ana Luiza de Castro com o marido, o Capitão de Fragata Fuzileiro Naval, Carlos Alfredo dos Reis Lessa que assumiu o Comando do Grupamento de Fuzileiros Naval de Natal



► O casamento matuto de Fé Córdula, da coleção de Antônio Marques, para colorir o nosso domingo

Novo em folha

O Pepper 's Hall reabre na próxima sexta com grandes atrações. We Are Back! é o nome da festa de retorno das férias com uma nova estrutura e o DJ Flash, de São Paulo, com seu set alucinante de hip-house music, DJ Anna Sarah, de Recife, o projeto Light House e o DJ residente Gunner. Mais informações no 3236-2886.



► Antonio Nahud Junior com as carrancas do artista plástico Alain Delon, de Pau dos Ferros.

Os 10+

de Júlio Maia

Júlio Maia nasceu em Mossoró e veio pra Natal ainda criança, onde se tornou farmacêutico e empresário, fundando a Farmafórmula. Casado há 33 anos e pai de dois filhos, prima pela qualidade de vida dos seus e do próximo. Apesar de dedicar grande parte do seu tempo ao trabalho, Júlio gosta de brincar, contar piadas e viajar com a família. A coluna pediu para o empresário listar 10 pontos que levam uma pessoa a ter uma boa qualidade de vida.



- 1 Alimentação** – Este é o melhor caminho para qualidade de vida. Evitar excessos, selecionar bem a rotina alimentar, mastigar muito e evitar gorduras, faz parte deste conjunto de fatores para quem busca melhorias;
- 2 Suplementação** – O mercado dispõe de muitas opções que atuam de forma a equilibrar a dieta, suprir as carências nutricionais e melhorar o funcionamento do organismo, mas é importante fazê-lo sob a orientação médica e da nutricionista;
- 3 Atividades físicas** – Atividade deve ser rotineira, bem orientada e não relaxar. É importante a todas as pessoas, independente da idade, por proporcionar bem-estar, saúde, sociabilização, gerando uma melhor e maior qualidade de vida;
- 4 Hobby** – O conceito de qualidade de vida está associado ao prazer, levar a vida sem um hobby, não tem sentido. É preciso fazer algo para fugir da rotina. Eu gosto de futebol, sinuca, pesca, alguns esportes competitivos, bate-papo e televisão;
- 5 Diversão** – Este item pode ser vivido de formas variadas, mas viajar é uma diversão que além de prazerosa proporciona conhecimento. Então, a dica é viajar sempre, conhecer culturas diferentes e nunca esquecer de voltar aos lugares que mais gostou;
- 6 Prevenção** – Saúde é primordial para viver bem. Realizar exames preventivos, vacinas, acompanhamento médico permanente e não se expor em excesso ao sol é sinônimo de vida longa com qualidade;
- 7 Cronologia** – Para cada momento da vida devemos adaptar às condições do corpo e da mente, procurando tirar mais proveito de cada idade vivida;
- 8 Atividades Sociais** – contato com os amigos para ver um futebol, travar novos relacionamentos no mercado, sentir a visão que os outros tem da sociedade nos encontros do dia-a-dia, interagir com os outros no trabalho, fazer com que as pessoas saibam conviver em sociedade com responsabilidade, e cumprir os compromissos sociais indo a um bom restaurante, festas e viagens com a família;
- 9 Férias** – Um descanso necessário para mente e para o corpo. Uma necessidade importantíssima para repor as energias e encarar a rotina do trabalho e da família com mais força. Se puder ser dividida em 2 ou 3 é melhor ainda;
- 10 Objetivos (Alcançar)** – O homem deve ter objetivos diários, semanais e anuais. A vida só deve ter sentido se tiver sempre conquistando objetivos. Existe uma frase que sintetiza bem isso “Os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas” Lyndon Johnson, em 1964, então presidente dos Estados Unidos.

Enjoy it!

O Aquaria Natal Hotel, localizado em Ponta Negra, irá promover durante todas as quintas-feiras, às 19h, o Quiz Night Natal, um divertido e informal jogo de perguntas e respostas sobre temas variados. Bastante apreciado nos países de língua inglesa, o jogo tem duração de 2 horas e seus participantes podem aprimorar o idioma enquanto tomam uma cerveja com amigos. Com a atividade é possível testar seus conhecimentos gerais e aumentar as suas habilidades linguísticas. Para participar, basta pagar uma taxa de cinco Reais.

Jiu-Jitsu

O Ginásio do SESI recebe nos dias 27 e 28 de abril o Nordeste Open de Jiu-Jitsu, campeonato regional que reunirá cerca de dois mil atletas de todo o Brasil em Natal. Serão R\$ 20 mil em prêmios e disputas em todas as categorias. A apresentação oficial do evento com lançamento do site e início das inscrições será no próximo dia 26 de fevereiro. O evento tem a assinatura da HC Sports (Hora de Correr) que tem em seu portfólio o Circuito de Corridas Farmácias Pague Menos, Circuito Qualidade de Vida Nordeste, Corrida Soldados do Fogo, Corrida Miranda, Expedição 4x4 Rally In Mare, dentre outros.

Projeto aprovado

O Projeto SAP - Sala de Apoio Pedagógico: Brincando para Crescer, da Casa Durval Paiva, foi aprovado no Programa Nossas Crianças, da Fundação Abrinq e receberá o apoio por dois anos para continuidade da educação dos pacientes.



► O prefeito de Extremoz, Klaus Rêgo, recebendo da governadora Rosalba Ciarlini o ônibus escolar do programa “Caminho da Escola”

Infeliz no emprego

O marido chega do trabalho chateado e diz para a esposa que não está mais aguentando a chacota que o chefe costuma fazer com suas bochechas proeminentes. Diz que agora deu de beliscá-lo no rosto ao chamá-lo de “bochechudinho”. A esposa acalmou o marido dizendo que isso não tinha importância, que era melhor conservar o emprego e ter paciência. Ele aceitou o conselho da mulher. Na segunda-feira quando chega ao trabalho o chefe vai de encontro a ele, belisca suas bochechas, como sempre, e diz, sorridentemente: – Bochechudinho fofoqueiro!!!

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.
Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

RIOCENTER
CENTRO | MEGASTORE
CIA.MARÍTIMA
CIA.MARITIMA.COM.BR